

CENTRO UNIVESITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

ADELAIDE S. L. MATHOS  
IVANILDE DOS SANTOS SILVA  
JÚNIA ELISA XAVIER CORRÊA RODRIGUES  
LÍDIA LAURINDO DE SOUSA

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS CRIATIVOS PARA O ENSINO DA LITERATURA  
INFANTO-JUVENIL

Brasília  
2005

ADELAIDE S. L. MATHOS  
IVANILDE DOS SANTOS SILVA  
JUNIA ELISA XAVIER CORRÊA RODRIGUES  
LÍDIA LAURINDO DE SOUSA

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS CRIATIVOS PARA O ENSINO DA LITERATURA  
INFANTO-JUVENIL

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de  
Brasília – UniCEUB, como parte das exigências para  
a conclusão do Curso de Pedagogia – Formação de  
Professores para as Séries Iniciais do Ensino  
Fundamental – Projeto Professor Nota 10.

Orientador: Antônio César N. de Brito

Brasília  
2005

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos nosso esforço e trabalho a nossa família e aos colegas de classe e de trabalho, em especial a todos que nos ajudaram a concretizar mais este sonho.

## **AGRADECIMENTO**

A Deus, pelo dom da vida.

Aos nossos familiares: pais, maridos, filhos, irmãos,  
que nos compreenderam pela falta de tempo.

Aos amigos e amigas que ficaram esperando por  
uma visita.

Aos nossos professores e orientadores durante esta  
jornada rumo ao saber.

## EPÍGRAFE

Que coisa é livro? Que contém na sua frágil  
arquitetura aparente?

São palavras, apenas, ou é a nua exposição de uma  
alma confidente?

De que lenho brotou? Que nobre instinto da prensa  
fez surgir esta obra de arte que vive junto a nós,  
sente o que sinto e vai clareando o mundo em toda  
parte?

Carlos Drummond de Andrade

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>7</b>  |
| <b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>2.1. A LITERATURA NO CONTEXTO GERAL .....</b>                                      | <b>9</b>  |
| <b>2.2. A CLASSIFICAÇÃO DA LITERATURA.....</b>  | <b>11</b> |
| <b>2.2.1. As Fábulas .....</b>  | <b>11</b> |
| <b>2.2.2. Os Contos de Fadas .....</b>  | <b>12</b> |
| <b>2.2.3. A Poesia .....</b>  | <b>14</b> |
| <b>2.2.4. Os Contos .....</b>   | <b>15</b> |
| <b>2.3. A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL .....</b>                                     | <b>17</b> |
| <b>2.3.1. As contribuições de Monteiro Lobato.....</b>                                | <b>19</b> |
| <b>2.4. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E O ENSINO DA LITERATURA .....</b>                   | <b>20</b> |
| <b>2.5. OS RECURSOS UTILIZADOS NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL<br/>ATUALMENTE .....</b> | <b>23</b> |
| <b>2.5.1. O uso dos recursos na prática pedagógica .....</b>                          | <b>26</b> |
| <b>3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....</b>  | <b>29</b> |
| <b>3.1. A NATUREZA E O AMBIENTE DA PESQUISA .....</b>                                 | <b>29</b> |
| <b>3.2. SUJEITOS DA PESQUISA .....</b>  | <b>32</b> |
| <b>3.3. MÉTODOS DE PROCEDIMENTOS .....</b>  | <b>32</b> |
| <b>3.4. RELATO DAS ATIVIDADES .....</b>   | <b>33</b> |
| <b>4. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS .....</b>                             | <b>38</b> |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>49</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>51</b> |
| <b>APÊNDICE .....</b>   | <b>53</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>  | <b>63</b> |

## RESUMO

A literatura infantil vem se transformando constantemente. A palavra literatura é intransitiva e, independente do adjetivo que receba, é uma arte que deve ser contemplada em todas as suas dimensões. Para aprimorar essa arte, faz-se necessário o uso de recursos didáticos que envolvam os educando de forma que estes sejam capazes de navegar nas asas da imaginação em busca de um novo saber. Sabe-se que a Literatura Infantil, por iniciar o homem no mundo literário, deve ser utilizada como instrumento para a sensibilização da consciência, para a expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo. Sendo fundamental mostrar que a literatura deve ser encarada, sempre, de modo global e complexo em sua ambigüidade e pluralidade. Nesse contexto este trabalho buscou, refletir sobre o papel das instituições responsáveis pela promoção da Literatura e a formação do homem, analisando a prática desenvolvida na escola pelo profissional de educação e a contribuição da família para que desempenhem eficazmente o papel de incentivadores do hábito e do gosto pela leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Para atingir este objetivo, optou-se pela pesquisa teórica ou bibliográfica, por ser bastante apropriada para esta temática. Este estudo foi de caráter exploratório e destaca o método dialético, usando material elaborado, constituído principalmente de livros e artigos de periódicos, publicados, por diversos autores, que tratam do tema ou exploram áreas afins. O processo de análise e interpretação dos dados encontrados na literatura, especialmente em ZILBERMAN (1993, 1998, 1988,1994), Lajolo (1984), Coelho (2000), possibilitou situar a Literatura Infantil no contexto histórico e relacionando com os recursos didáticos necessários para o desenvolvimento do educando no ambiente escolar.

Palavras-chave: Professor; Recursos Didáticos; Literatura Infantil.

## 1. INTRODUÇÃO

Nota-se que a sociedade brasileira sempre foi carente de estimulação sócio-cultural para a leitura, porém muito pouco tem sido feito para reverter esse quadro. A cultura letrada continua sendo privilégio das elites dominantes e grande parte da população brasileira continua analfabeta.

A escola, principal instituição responsável pelo ensino e pela democratização da leitura, fracassa na sua responsabilidade em formar leitores, mesmo sendo um organismo de máxima importância para a formação do leitor, porque trabalha com o registro verbal da cultura.

Observa-se, que a escola apresenta algumas dificuldades que impedem de fazer um bom trabalho no âmbito da formação de leitores. Enfrenta o grave problema do desprestígio social do saber, provocado pelos constantes cortes de verbas para a educação e pelo desrespeito ao trabalho dos educadores; a maioria das escolas não dispõe de espaços apropriados para trabalhar a leitura de forma adequada, como salas de leitura ou bibliotecas; muitos professores não têm preparo profissional para o ensino e orientação da leitura. Nesse sentido é que se busca através da pesquisa compreender como esses fatores interferem no processo de formação dos educandos nos dias atuais.

A realização deste estudo possibilitará encontrar alternativas para despertar nos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental o gosto pela literatura. As metodologias pesquisadas devem apresentar métodos e técnicas inovadoras e criativas que permitam melhorar a prática docente.

O que busca este trabalho é saber se a maneira como se trabalha a literatura na escola, possibilita abrir os caminhos para que a criança possa desenvolver a imaginação, a mente e a criatividade. A leitura é um instrumento lúdico que permite explorar mundos diferentes, possibilitando um caminho por trilhas desconhecidas? O uso de recursos adequados permite que as crianças criem suas próprias idéias? Esses questionamentos direcionam este estudo sobre o tema.

Percebe-se, que diante das dificuldades enfrentadas como o acesso aos livros e a falta de motivação por parte das instituições responsáveis pela promoção da leitura, nasce o desinteresse de muitos jovens e de muitas crianças pela leitura.

A escolha do tema foi com base na observação da atual realidade que se manifesta na escola, por meio do comportamento geral das crianças, jovens e adolescentes, do convívio diário com o corpo docente e da postura da família no processo de ensino.

Estes são alguns dos fatores que influenciaram a opção em realizar um estudo sobre a produção de recursos criativos para o ensino da Literatura infanto-juvenil, de modo que se possa compreender a importância da temática para o enfrentamento dos problemas atuais encontrados no âmbito escolar.

Pode-se dizer que o objetivo principal deste estudo é refletir sobre o papel das instituições responsáveis pela promoção da Literatura e a formação do homem, analisando a prática desenvolvida na escola pelo profissional de educação e a contribuição da família para que desempenhem eficazmente o papel de incentivadores do hábito e do gosto pela leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. De modo mais específico busca-se desenvolver o gosto pela literatura de forma a se tornar um lazer dinâmico com atividades criativas; explorar e enriquecer o universo imaginário do aluno; identificar na prática pedagógica, as metodologias adequadas para despertar nos alunos o gosto pela literatura; compreender a relação da prática pedagógica do professor com os interesses, as motivações e as necessidades individuais dos alunos; e reconhecer a importância da formação do profissional de educação em relação ao incentivo à leitura.

Nesse contexto, é importante ressaltar que este estudo buscará nos estudiosos a resposta para estes questionamentos, assim, serão considerados autores como Bamberger (2000), Coelho (1991), Zilberman (1993), Lajolo (1993) e muitos outros estudiosos da área que abordam a temática deste estudo.

Toda a pesquisa é relevante do ponto de vista social e científico. Nesse sentido, supõe-se que a realização deste estudo possibilitará aos educadores envolvidos nesta pesquisa, a elaboração de um trabalho sobre a literatura voltado para a formação docente, isto é, capaz de provocar reflexão entre os professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. A LITERATURA NO CONTEXTO GERAL**

Para Lajolo (1994), o século XIX representou muito para toda a Literatura, isto é, significou um período de expansão de estéticas, formas e alcance de público da Literatura Geral. A Revolução Industrial repercutira na organização social e nos valores da sociedade. Imersa nesse contexto, a Literatura Infantil amadurece e revigora-se, amplia seus aspectos, estritamente comprometidos com a Pedagogia e a Ética no século XVII, e encontra espaço para os interesses da criança, como postulou Rousseau.

Segundo a autora, durante o início do Século XIX, com a vinda da família real, para o Brasil e o conseqüente impulso para reformas e progressos, o país começa a vislumbrar um sistema educacional, fator fundamental para a existência de uma literatura infantil própria. Embora a Imprensa Régia, recentemente implantada, conferisse oficialmente ao Brasil uma atividade editorial, a produção de livros apresentava-se ainda precária e esporádica.

A Literatura Infantil, então, se caracterizava por algumas traduções de contos e aventuras fantásticas consolidadas no século anterior, enquanto o ensino da leitura servia da Constituição do Império, do Código Criminal, dos Evangelhos, e vez por outra de um resumo da História do Brasil.

Mas, o romântico ideal nacionalista da época iria, ao longo do século XIX, produzir e configurar uma literatura infantil verdadeiramente direcionada para o jovem público brasileiro. Conforme se multiplicam o número de alunos e instituições educacionais, as primeiras séries graduadas de livros de leitura começam a surgir, ao lado de adaptações de obras estrangeiras e da produção de jornais de caráter infanto-juvenil.

Segundo Lajolo (1984), a literatura inicia-se muito antes do período da alfabetização, no momento que o educando passa a compreender o significado potencial de mensagens registradas, quando ela ouve as histórias contadas pelos seus familiares. Por meio da leitura, a criança desenvolve suas capacidades criativas.

A autora mostra que os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do séc. XVII e durante o XVIII surgindo como uma necessidade, em conseqüência de uma nova noção de família, que passou a estimular o afeto entre seus membros.

As instituições encarregadas de projetar e propagar essa imagem da infância tinha como objetivo introduzir a criança na vida adulta, mas ao mesmo tempo protegê-la. Surgem, então, as dificuldades da criança que se sente estranha em sala de aula, onde tudo contraria a experiência que até então tivera. Ela vive uma aprendizagem em que todos são iguais frente ao seu mestre, sem ser questionada, sem discutir os conflitos que a rodeiam, tirando-lhe assim, o poder de escolher, diminuindo sua curiosidade de aprender.

Nessa época, nenhum laço amoroso especial aproximava a criança e a família, pois aquela era vista como um ser em miniatura, tanto na família como na própria sociedade. Os adultos controlavam-na impondo limites na sua aprendizagem. São fatos que tornaram problemáticas as relações entre a literatura e a educação.

Segundo Lajolo (1987), no século XVII, são publicadas as primeiras obras visando o público infantil. Anterior a esse fato encontra-se apenas no classicismo francês as Fábulas de La Fontaine, que foram editadas nos anos de 1668 e 1694 e de Fénelon, lançadas após a morte do autor em 1717.

A autora mostra que no século XVIII, a tipografia conquista novas técnicas passando a expandir a produção de livros.

É nesse período, segundo Lajolo (1987, p. 18) que “os laços entre a literatura e a escola começam a ter um contato maior”. Esse fato, conforme a autora tem características decisivas nas produções industriais, onde se observa que o livro passa a ser o modelo de produção que precisa motivar seu público para que acontecesse a circulação entre seus leitores.

Foram as modificações acontecidas na Idade Moderna e solidificadas no século XVIII, que possibilitaram a ascensão de modalidades culturais como a escola, com sua organização atual e o gênero literário dirigido ao jovem.

Surgiu, então, a valorização da infância enquanto faixa etária diferenciada, neste novo modelo doméstico. Dessa forma, começava a perceber a criança como um indivíduo que merecia consideração especial, e que a família deveria estar organizada, de forma que sua maior responsabilidade fosse permitir que seus filhos crescessem sob cuidados especiais e com saúde, tendo espaço para sua formação intelectual.

Nesse sentido, percebe-se que ao longo da história a leitura sempre teve um papel especial, isto é, ela permite que se possa aprender, ensinar, evoluir. A sua grandiosidade não deve ser compreendida somente como alfabetização, como um ler corretamente, mas

também como uma leitura que permite a interpretação, a compreensão daquilo que se lê e se vive.

Sendo assim, é preciso oferecer às crianças, oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa. E é nesse sentido, que a literatura infantil passa desempenhar um importante papel, o de conduzir as crianças não só à aprendizagem, contribuindo para uma sistematizada escrita, (como é o caso das fábulas), mas que permita que se realize a leitura com fruição, isto é, que se sinta prazer ao estar lendo.

A literatura possibilita, então, que as crianças consigam redigir melhor, desenvolvendo sua criatividade, pois, o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados. Nesse sentido, Coelho (2000, p. 27) afirma:

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real.

É nesse sentido, que o educador deve buscar novos recursos para trabalhar o ensino da literatura em sala de aula. Os alunos ao depararem com novas técnicas demonstram mais interesse e a aprendizagem torna-se a cada momento mais significativa.

## **2.2. A CLASSIFICAÇÃO DA LITERATURA**

### **2.2.1. As Fábulas**

Segundo Coelho (1984), a fábula é um texto que relata uma situação vivida por animais, que representa uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade. A apresentação de uma exemplaridade espelha a moralidade social da época. Essa moral é fechada, inquestionável. Fábula (lat. fari = falar e gr. phaó = dizer, contar algo) é a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais, que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade. A julgar pelo que a História registra, foi a primeira espécie narrativa a aparecer.

Nascida no Oriente, a fábula vai ser reinventada no Ocidente pelo grego Esopo<sup>1</sup> (séc. VI a.C.) e aperfeiçoada séculos mais tarde pelo escravo romano, Fedro (séc. I d.C.), que a enriqueceu estilisticamente. No séc. XVI, ela foi descoberta e reinventada por

---

<sup>1</sup> Fabulista grego (? , 620 a.C.). Esopo permanece mais como personagem legendária que histórica. Ignora-se o lugar de seu nascimento; alguns dizem ter sido Samos ou Sardes, enquanto Aristófanes o supôs filho de Atenas. A versão mais corrente, apesar de não oferecer mais segurança que as outras, é a de que ele tenha nascido na Frígia. Foi em seguida para Delfos, onde deveria, conforme ordens de Crespo, oferecer um grande sacrifício a Esopo não deixou nada escrito: as fábulas que lhe são atribuídas pela tradição foram recolhidas pela primeira vez por Demétrio de Falera, por volta de 325 a.C. (Coelho1984).

Leonardo da Vinci, mas sem grande repercussão fora da Itália e ignorada até bem pouco tempo. No séc. XVII, La Fontaine<sup>2</sup> reinventou a fábula, introduzindo-a definitivamente na literatura ocidental.

A autora afirma que a fábula é uma das poucas formas literárias que não perdeu suas características em função do tempo histórico. Observa-se que a peculiaridade que distingue a fábula das demais espécies é a presença do animal, colocado em uma situação humana e exemplar.

Coelho (1984), revela que os personagens utilizados representam símbolos, isto é, o leão é o símbolo da majestade; a raposa, símbolo da astúcia; o lobo, símbolo do despótico e entre outros exemplos;

Nota-se que a presença dos animais nos textos tornam as histórias mais envolventes e os personagens encantam as crianças e os adultos.

### **2.2.2. Os Contos de Fadas**

Segundo Abramovich (1995), os contos de fadas reinam no universo literário até os dias atuais pelo fato de conter em seu interior três fatores fundamentais: a fantasia que é uma experiência concreta envolvendo as emoções, acontece em um lugar que é encantado, fora dos limites do tempo e do espaço e os personagens são simples colocados em várias situações diferentes.

A autora reforça que com a sutileza de idéias, os contos de fadas abordam o bem e o mal, de forma que por meio dessa dualidade seja trabalhada a situação problema.

De acordo com Silveira (2002), os contos de fadas, do mesmo modo que os sonhos, são representações de acontecimentos psíquicos. Mas, enquanto os sonhos apresentam-se sobrecarregados de fatores de natureza pessoal, os contos de fadas encenam o drama da alma com materiais pertencentes em comum a todos os homens.

Eles nos revelam esses dramas na sua rude ossatura, despojados dos múltiplos acessórios individuais que entram na composição dos sonhos.

O autor mostra que os contos de fadas têm origem nas camadas profundas do inconsciente, comuns à psique de todos os humanos. Por isto, seus temas reaparecem de

---

<sup>2</sup> Escritor francês (Château-Thierry, 1621 - Paris, 1695). De uma importante família da província de onde nasceu, La Fontaine entrou no seminário em 1641, mas logo perdeu o interesse pela carreira religiosa, abandonando-a no ano seguinte. Em 1647 casou-se com uma jovem de catorze anos, separando-se pouco tempo depois. Foi então para Paris, onde iniciou carreira literária, publicando epigramas e baladas. Em 1654 traduziu o "Eunuco", do escritor latino Terêncio. Depois desse trabalho, sua primeira obra importante foi um livro de "Contos", aparecido em 1664. Na época formou-se o grupo conhecido como "O Quarteto da Rue du Vieux Colombier" (Coelho 1984).

maneira tão evidente e pura nos contos de países os mais distantes, em épocas as mais diferentes, com um mínimo de variações. Este é o motivo porque os contos de fadas interessam à psicologia analítica.

Segundo Abramovich (1995), é nesse sentido, os contos de fadas se tornaram objetos de estudos para os pesquisadores da época, assim, Perrault, irmãos Grimm e Andersen foram os que mais destacaram com os contos de fadas.

Para a autora Perrault (1628 – 1783), foi um erudito e acadêmico francês. Escreveu vários livros para adultos, mas é consagrado celebre e imortal por seu único volume de contos de fadas para as crianças.

Já em relação aos irmãos Jacob Grimm (1785 – 1863) e Wilhelm Grimm (1786 – 1859), a autora afirma que esses autores foram estudiosos, pesquisadores que viajavam pela Alemanha conversando como povo, levantando suas lendas e linguagens e colhendo informação relacionada com a vida da população local.

Com o material recolhido faziam transcrições. A intenção inicial dos irmãos Grimm não era o público infantil. Somente em 1815 que Wilhelm demonstra preocupação por esse gênero da literatura e passa a utilizar o fantástico material colhido de forma sensível e conservando a ingenuidade popular para escrever.

Andersen (1805-1875), segundo Abramovich (1995), possui nacionalidade dinamarquesa, sua vida foi como um conto de fadas. Andersen foi reconhecido pelo seu encantamento por várias gerações de crianças e adultos, tendo o privilegio de ser reconhecido pelo seu trabalho ainda em vida, foi considerado o poeta da infância.

É diante deste universo dos autores que se pode dizer que os contos de fadas conduzem a literatura para a abordagem de vários elementos presentes na vida social. Segundo Abramovich (1995), os contos de fadas em seu interior retratam os seguintes aspectos:

- Medo – aborda os temores reais ou imaginários que se fazem presentes nas diversas situações cotidianas e com os quais todos convivem de alguma forma e intensidade. Com o tempo aprende-se a enfrentar, desviar, superar, substituir ou conviver. Pode-se utilizar como exemplo “Os sapatos vermelhos” de Andersen.

- Amor – envolve todas as dimensões: sofrimentos, alegrias, descobertas, encantos, possibilidades, entregas e plenitudes, início e término. “O Soldadinho de Chumbo”, “A Pequena Sereia” são exemplos conhecidos.
- Dificuldade de ser criança – revelam a sabedoria inata, rápida, perspicaz da criança, assim como suas angustias em relação ao mundo adulto. Os irmãos Grimm retratam bem essa situação em “Menino Pastor” e James Barrie em “Peter Pan”.
- Carências – a necessidade das crianças em enfrentar os problemas como a fome, afetividade sofrimento e outros problemas, enfrentando sozinhos a realidade do mundo que vive. Um exemplo é o conto dos irmãos Grimm “João e Maria”.
- Autodescobertas – a descoberta da própria identidade. Descobrir quem é? O que pode? O que deseja? Conforme os valores, as percepções e regras sociais da época. “O patinho Feio” justifica bem essas descobertas.
- Perdas e buscas – retratam o abandono, o esquecimento. Essa modalidade de contos fala de traições, temores, juramentos, sentimentos de perda, infidelidade, carências, tristezas, revelações, sexualidade e outros fatores presentes nas relações humanas. Andersen traduz claramente essas perdas e buscas em “O Pinheirinho”.

### **2.2.3. A Poesia**

De acordo com Coelho (2000), a poesia infantil, enquanto gênero literário dirigido às crianças, surge no Brasil apenas no final do século XIX. Antes, o que existe são poemas manuscritos, de circulação familiar, feitos de pai ou mãe para os filhos, ou escritos em álbuns de meninas e moças e, eventualmente, incluídos posteriormente nos livros de seus autores junto a outros poemas não escritos para o leitor infantil.

Dentre esses poemas, um dos mais antigos que pode ser citado é o soneto de Alvarenga Peixoto (1744-1792), mais conhecido por sua participação na Inconfidência

Mineira, frustrado movimento político que tentou tornar o Brasil independente de Portugal, em 1789. Esse soneto inicia pelo vocativo “Amada filha” e, diz a tradição, foi escrito quando sua filha Maria Efigênia completou 7 anos (em torno de 1786). Nele, Alvarenga Peixoto aconselha sua filha a desprezar a beleza, as honras e a riqueza, cultivando a caridade, o amor a Deus e aos semelhantes. O soneto conclui recomendando: “procura ser feliz na eternidade, que o mundo são brevíssimos instantes”.

Ainda de acordo com a autora, pode-se dizer, que no Brasil, o gênero poesia infantil surge de braços dados com a escola, visando principalmente à aprendizagem da língua portuguesa. Não são os escritores que querem ampliar seu público, escrevendo também para crianças, mas os professores que começam a organizar e escrever antologias de textos em prosa e verso para utilização como livros de leitura escolar.

Dentre esses organizadores de antologias, um dos primeiros é o professor João Rodrigues da Fonseca Jordão que, em 1874, publica o “Florilégio brasileiro da infância”, reunindo poemas que não foram escritos originalmente para o leitor infantil.

#### **2.2.4. Os Contos**

Os contos maravilhosos segundo Lajolo (1991), a literatura fantasista foi um privilégio da Literatura Infantil, desde seus primórdios (séc. VII), até a entrada do Romantismo, quando o maravilhoso dos contos populares é definitivamente incorporado ao seu acervo pelo trabalho dos Irmãos Grimm, na Alemanha, de Hans Christian Andersen, na Dinamarca e Garret e Herculano em Portugal.

A autora considera como "Contos Maravilhosos" todas as situações que ocorrem fora do nosso entendimento da dicotomia espaço/tempo ou realizada em local vago ou indeterminado na terra. Tais fenômenos não obedecem às leis naturais que regem o planeta.

Segundo Coelho (2000, p.122), conto maravilhoso é “a narrativa que decorre em um espaço fora da realidade comum em que vivemos, onde os fenômenos não obedecem às leis naturais”. De acordo com a autora, o “maravilhoso” foi a fonte misteriosa e privilegiada de onde nasceu a Literatura. Desse maravilhoso surgem personagens que possuem poderes sobrenaturais que se deslocam, contrariando as leis da gravidade, sofrem metamorfoses contínuas e defrontam-se com forças do Bem e do Mal.

Nesse contexto, o conto maravilhoso sempre foi e continua sendo um dos elementos mais importantes na literatura destinada às crianças. Por meio do prazer ou das

emoções que as histórias lhes proporcionam, pelo simbolismo que está implícito nas tramas; pelos personagens e pela forma que este vai agir, atuando pouco a pouco para ajudar a resolver os conflitos.

A autora afirma que os significados simbólicos dos contos maravilhosos estão ligados aos eternos dilemas que o homem enfrenta ao longo de seu amadurecimento emocional. É durante essa fase que surge a necessidade da criança em defender sua vontade e sua independência em relação ao poder dos pais ou a rivalidade com os irmãos ou amigos.

Segundo Coelho (2000), no interior de cada conto maravilhoso, encontram-se os valores de comportamentos ou de idéias, dentre os quais é importante citar:

- Predomínio dos valores humanistas, que é a preocupação fundamental com a sobrevivência ou as necessidades básicas do indivíduo como: fome, solidariedade, tolerância, respeito e outros.
- Oscilação entre a ética maniqueísta o bem e o mal e a ética relativista onde o errado se transforma em certo.
- A esperteza e a astúcia.
- A ambição desmedida que causa desequilíbrio.
- Observação da ordem natural dos seres ou coisas;
- As conquistas dos indivíduos.
- A mediadora de conflitos.
- As qualidades exigidas para as mulheres.
- A ambigüidade da natureza feminina.

A autora afirma que esses valores são encontrados nas diversas variações dos contos maravilhosos, entre eles podem-se citar os contos exemplares, contos jocosos, contos religiosos, contos etiológicos e contos acumulativos.

Coelho (2000), afirma que todos esses recursos não são utilizados de forma isolada na literatura, mas que possui um lugar exato no corpo literário a que pertence e cuja existência, por sua vez, ajuda no desenvolvimento da leitura crítica, cujo valor é dado pela inter-relação de suas partes, perfeitamente harmonizadas entre si.

### 2.3. A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

Segundo Coelho (1991), o desenvolvimento da literatura infantil no Brasil, ocorre um pouco antes da virada do século XIX para o século XX, e é destinada para jovens e crianças. O Brasil repete o que já havia acontecido na Europa: o desenvolvimento da literatura atrelado à educação. Aqui, também, há o surto de valorização do Saber, principalmente condicionado pela emergência da classe média, que via no ensino escolar a possibilidade de auto-afirmação.

Os valores que circundavam essa pedagogia, e conseqüentemente a literatura, tinham como objetivo incentivar o nacionalismo, valorizar o saber, principalmente a literatura clássica, além de formar o caráter relacionado a moral religiosa. Tudo isso visava preparar o indivíduo para a vida e para ser cidadão.

Na década de 40, com a decretação da Lei Orgânica do Ensino Primário, defensora de uma educação que proporcionasse o preparo do cidadão para uma vida útil à sociedade e à família, a produção literária rende-se ao pragmatismo, refletindo uma literatura menos literária e mais didática.

Os livros são submetidos a uma verdadeira caça as bruxas e toda a beleza da fantasia, da imaginação, próprias desse tipo de literatura, é eliminada. Impulsionado pela tendência construtivista, surge o livro para a informação como as biografias, documentários e enciclopédias. Segundo a autora, para atender a esses objetivos, os livros para crianças passam a apresentar uma linguagem educadora e artificial.

Na década de 60, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, a literatura adquire outro contorno pela ênfase destinada à leitura, que é tida como habilidade formadora básica, sendo, portanto, o ponto de convergência entre os vários saberes. Por isso, a matéria literária vai ser amplamente utilizada como recurso para o ensino de gramática e da língua em geral.

Segundo Lajolo (1987), é nos anos 60 que ocorre o crescimento das instituições e programas que direcionam os olhares para a leitura e para a literatura infantil. Surge então a Fundação do Livro Escolar (1966), a Fundação Nacional da Literatura Infantil e Juvenil (1968), o Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil (1973) e em 1979 surge a Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil em São Paulo.

De acordo com a autora no período dos anos 70, o Instituto Nacional do Livro dá os primeiros passos para co-editar as obras literárias por meios de convênios. Ocorre, então

um expressivo número de obras infantis e juvenis que representa um investimento bastante significativo na produção de textos voltados para a população escolar, que na maioria das vezes não tinha acesso a esses recursos, o que preocupava as autoridades educacionais, os professores e conseqüentemente os editores.

Em meados dos anos 70, a produção literária começa expandir, instaurando-se o mercado consumidor de livros infantis, utilizados primordialmente como um auxiliar didático do professor. Desta forma, a literatura infantil brasileira se populariza graças à escola que, conseqüentemente, passa a ditar a conformação deste gênero literário.

É nessa década segundo Lajolo (1987) que ocorre a maior produção literária infantil brasileira com diversos autores e títulos, que deixam a perder de vista os 605 trabalhos que Lourenço Filho registra no balanço que faz, em 1942, da literatura infantil de seu tempo.

Conforme a autora, essa produção em massa das obras infantis esta diretamente ligada ao contexto social, político e econômico que favorece uma forma de produção moderna e que condiz com o capitalismo que se fez presente nos anos 60 no Brasil.

Nesse sentido, observa-se que desde os tempos de Lobato, a literatura infantil é pioneira na inserção do texto literário em instancias que modernizam a forma e a circulação das produções literárias.

Lajolo (1987), mostra que os livros feitos para as crianças passam a ser produzidos regularmente e com uma visão moderna que retratam a verdadeira necessidade da criança na época.

Pode-se dizer que nos anos 60 e 70, ocorrem várias mudanças que permitem a implantação de uma nova etapa na sociedade brasileira em direção a um modelo capitalista avançado que implica uma inversão maior de capitais na produção cultural, bem como, o aprimoramento de instituições as quais compete a execução da política cultural do Estado.

Nos anos 80, o gênero literário infantil brasileiro já havia se firmado em razão do crescimento do mercado consumidor, amplamente influenciado pela escolarização da prática de leitura. O mercado de livros nacional já se equipara ao dos países desenvolvidos e as livrarias especializadas em livros infantis já começam a surgir.

Atualmente, a literatura apresenta algumas características que expressam quais as tendências pedagógicas que norteiam sua produção. Independentemente de ser realista, fantasista ou mesmo híbrida a maior parte desses livros procura remeter a criança ao seu

quotidiano, para sua adaptação ao meio familiar e social. Traz informações sobre todo tipo de conhecimentos. Enfim, busca preparar as crianças para enfrentar a realidade da vida. Mesmo os clássicos, ao entrarem na escola, acabam por ter suas intenções subvertidas pela pedagogia instrumental, que, como já vimos, acaba por adequar os conteúdos literários às necessidades sociais representadas pelo sistema educativo.

### **2.3.1. As contribuições de Monteiro Lobato**

Dentre os diversos conceitos relacionados à Literatura em relação a sua importância e funcionalidade, observa-se que ela em alguns momentos, torna-se a arte de ouvir e de contar histórias. O importante da literatura é interessar a criança sob todos os aspectos: intelectual, emocional, psicológico, dentro do contexto em que ela vive. Monteiro Lobato, em suas obras soube fazer essa combinação que encanta as crianças até hoje.

Segundo Nicola (1991), escritor e estudioso da literatura brasileira, Monteiro Lobato foi praticamente o maior escritor de livros infantis de seu tempo, quando a leitura era um dos únicos meios de comunicação formadora de opinião. Com suas idéias fluentes e relevantes observava a atualidade conquistando, assim, a maior parte de seu público.

O autor conta que José Bento Monteiro Lobato, nasceu em Taubaté, em 1882, estudou direito, ingressando, posteriormente, no ministério público, onde exerceu o cargo de promotor. Mais tarde tornou-se fazendeiro e editor de livros. Em 1917, veio a ser o personagem central de uma polêmica que abriria caminho para o Modernismo, com um artigo sobre Anita Malfatti.

Ainda conforme o autor, além da conhecidíssima obra infanto-juvenil, Lobato escreveu três livros de contos *Urupês* (1918), *Cidades mortas* (1919) (e *Negrinha* 1920). Escreveu crônicas, artigos e ensaios. Morreu em 1948, na cidade de São Paulo. A literatura infantil de Lobato, além do caráter crítico e pedagógico, não abandona a luta pelos interesses nacionais empreendidos pelo autor.

Apesar de inúmeros autores na literatura brasileira e obras-primas editadas para as crianças, especialistas da literatura brasileira, entre os quais encontra-se Lajolo (2000), chegam a dizer que a literatura pode ser estudada em dois períodos: antes e depois de Lobato.

De acordo com Nicola (1991), tradicionalmente conhecido como o fundador da literatura brasileira para crianças, Monteiro Lobato, possuía um dom especial. Sua grandeza

estava em expor seus sentimentos de acordo como o modo da criança sentir. Deixando de lado o racionalismo e o materialismo adulto para expor o produto da imaginação infantil. De acordo com o autor, Lobato, como escritor para crianças, deixou aflorar a imaginação mística da humanidade infantil. Por meio de símbolos, aparecendo assim, como o grande criador de mitos, contrapondo-se às teorias científicas.

O autor afirma ainda, que Lobato encontrou o caminho criador de que a literatura infantil necessitava. Isso ele fez, rompendo, pela raiz, com as convenções estereotipadas e abrindo portas para outras idéias e formas que a literatura exigia. Lobato, em seus livros, mostrou o autêntico encontro da realidade com a linguagem brasileira. O sucesso de Lobato irrestrito entre os pequenos leitores foi um fato definitivo: eles se sentiam identificados com as situações narradas, à vontade dentro de uma situação familiar e afetiva, que era mostrada por meio do maravilhoso ou mágico com a maior naturalidade possível, fundindo-se assim, o real e o maravilhoso.

Coelho (2000), mostra que com o passar do tempo, o mundo de Lobato se enriqueceu. Assim, personagens reais como Lúcia, Pedrinho, Dona Benta, Tia Nastácia e tantos outros passaram a ter a mesma textura das personagens inventadas como a boneca Emília, o sabugo de milho, Visconde de Sabugosa, o Pequeno Polegar e todos os outros personagens que povoam o mundo de Lobato. Todos eles existem, segundo a autora, na mesma realidade e verdade dentro do universo do faz-de-conta.

Segundo Coelho (2000), o desejo de Lobato em escrever para crianças tornou-se realidade. Em pouco tempo seus livros eram traduzidos para o exterior, recebidos e amados por diversas crianças.

Lobato foi o criador das fantasias maravilhosas dos clássicos infantis, afirma Carvalho (1990). Diz também que ele reencontrou a crença por meio das fantasias, aventuras, travessuras e tudo aquilo que povoa a imaginação por meio da criatividade do seu mundo, construiu um universo para a criançada, embarcando em um cenário natural, enriquecido pelo folclore e cultura do país.

#### **2.4. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E O ENSINO DA LITERATURA**

Para compreender a importância da leitura é necessário conhecer o significado desta palavra. Segundo Bamberger (1995, p. 10):

A leitura é o processo de transformar símbolos gráficos em conceitos intelectuais. Exige do cérebro, durante o processo de armazenagem da leitura, colocar-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidades de pensamento em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. Esse treinamento cognitivo consiste em trazer à mente alguma coisa anteriormente percebida, e em antecipar, tendo por base a compreensão do texto precedente, a repetição aumenta e assegura o esforço intelectual.

Segundo o autor, a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita e outros.

Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a serem constituídos antes da leitura propriamente dita.

Segundo Bamberger, (1995, p. 15):

Um exame das variações dos hábitos de leitura de uma nação para outra demonstra que o lugar ocupado pelos livros na escala de valores dos responsáveis pela sua promoção é de primeira importância: todas as autoridades do Estado, da comunidade e da escola, todos os professores, pais e pedagogos precisam estar seriamente convencidos da importância da leitura e dos livros para a vida individual, social e cultural, se quiserem contribuir para melhorar a situação. Essa mesma convicção deve ser transmitida aos que estão aprendendo a ler de modo apropriado à fase do seu desenvolvimento.

Resende (1993, p.38) também concebe a leitura como possibilidade de abertura ao mundo e caminho para um conhecimento mais aprofundado do leitor sobre si mesmo:

A leitura é um ato de abertura para o mundo. A cada mergulho nas camadas simbólicas dos livros, emerge-se vendo o universo interior e exterior com mais clareza. Entra-se no território da palavra com tudo o que se é e se leu até então, e a volta se faz com novas dimensões, que levam a re-inaugurar o que já se sabia antes.

Nesse contexto, é importante destacar, também, que a formação do leitor requer um trabalho de natureza interdisciplinar, uma vez que não se pode construir um posicionamento crítico a partir de uma única perspectiva.

Dessa forma, é necessário que um tema, ao ser trabalhado em sala de aula, seja abordado pelos ângulos das diversas áreas do conhecimento, a fim de permitir que idéias e valores possam ser comparados e criticados. Isso significa que a leitura de um texto não se

esgota nele mesmo, mas deve abrir-se ao diálogo com outros textos, estabelecendo-se um jogo intertextual indispensável ao processo de formação do leitor.

Para tanto, é imprescindível que a ação pedagógica se desenvolva segundo uma prática que contemple a utilização de materiais escritos diversificados, ou seja, os materiais de apoio pedagógico devem constituir-se não apenas do livro didático, mas, sobretudo dos diferentes textos que circulam socialmente.

É nesse sentido que Arroyo (1968), afirma que apesar do panorama atual da literatura infantil brasileira conservar valores de um profundo condicionamento histórico e que as correntes tradicionais ainda permanecem nos livros para crianças, o educador precisa ter uma visão ampla para trabalhar a leitura em sala e conseqüentemente despertar nos educando o gosto pela literatura de acordo com sua faixa etária.

O autor caracteriza a literatura atual em três perspectivas: a tradicional (folclore), em que os autores brasileiros valorizam os elementos da cultura popular resultante da cultura européia, indígena e africana; a educativa (temas didáticos), que se faz necessária devido ao crescimento cultural, os valores, a história, a ciência entre outros e por fim a ficcional (pura criação da estória com invenção de temas), que se conceitua como sendo a legítima literatura infantil, sendo, por isso, a mais difícil pelas qualidades que exige do escritor. Esta literatura infantil é que se encontra de modo marcante nas obras do conceituado Monteiro Lobato.

Nesse contexto é que Coelho (2000), delinea a literatura atual em três fases fundamentais:

- Dos 5 aos 7 anos, a fase do pensamento lúdico, quando as crianças anseiam praticamente pelo maravilhoso, a realidade do absurdo, das fábulas do mundo animal e vegetal.
- Dos 8 aos 11 anos, a fase de que o pensamento mágico se casa com a aventura individual.
- Dos 12 aos 14 anos, fase do pensamento lógico, quando a criança começa a adentrar no mundo real.

Em substância com a autora, acredita-se que a leitura deveria ocupar o primeiro lugar na escala de valores de uma nação, tendo em vista a sua funcionalidade em relação ao desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Verifica-se que quando de fato torna-se prioridade na sociedade por parte das autoridades do Estado em desenvolver políticas que favoreçam a promoção da leitura, designando órgãos competentes e viabilizando verbas suficientes para a realização de programas e campanhas que tenham como objetivo principal a popularização da leitura, os resultados alcançados são superiores e refletem positivamente em todos os aspectos sociais e culturais.

As escolas até se preocupam em elaborar suas propostas pedagógicas, destacando como meta principal: a realização de um bom trabalho no âmbito da leitura e preocupam-se, também, em incentivar seus professores a participarem de cursos de aperfeiçoamento profissional que se direcionam ao trabalho com a leitura, promovem campanhas junto à comunidade para conseguir uma boa quantidade de livros e reservando entre suas dependências, espaços apropriados para a leitura. Mas, o que se observa no contexto geral são as dificuldades encontradas como a falta de recursos e incentivos das instituições responsáveis.

Neste contexto, é importante ressaltar ainda que quando a família se envolve intimamente com essa questão e começa a demonstrar empenho para criar em seus filhos o hábito de leitura, participando junto à escola das atividades propostas, com o objetivo de despertar nas crianças e nos jovens o gosto pela leitura, disponibilizando na medida do possível, material para leitura, observando o nível de desenvolvimento e de interesse dos seus filhos nota-se que a educação passa a trilhar por caminhos favoráveis a formação integral do indivíduo.

## **2.5. OS RECURSOS UTILIZADOS NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL ATUALMENTE**

Observa-se, que a partir da interação estabelecida com os professores em formação, é possível resgatar as trajetórias singulares relacionadas ao processo de ensino da Literatura Infanto-Juvenil no ambiente escolar, identificando os elementos que fundamentam e influenciam suas práticas pedagógicas, nos diferentes contextos de intervenção.

Os professores constroem os seus saberes na ação, que só podem ser compreendidos em relação às condições estruturais de trabalho. Em outras palavras, os saberes profissionais dos docentes são temporais, isto é, são adquiridos através do tempo, visto que boa parte do que sabem sobre a própria profissão provêm de suas próprias histórias de vida e, sobretudo, das trajetórias educativas.

Nesse sentido, pode dizer que a proposta lúdica que está sendo abordada nos dias atuais justifica-se pela necessidade emergente em sensibilizar cada professor, a fim de que reconheça o valor da ludicidade no processo educativo, enquanto norteador da prática pedagógica.

O educador precisa compreender que a criança vive um intenso processo de desenvolvimento. Nela se expressa a própria natureza e, a cada instante, surge uma nova função. Ao entrarem em ação, essas funções impelem a criança a buscar o tipo de atividade que lhe permita manifestar-se de forma mais completa. A primeira atividade é brincar e é por meio desse brincar, que ela desperta para o mundo, sendo o começo de uma série de outras atividades levando os alunos a descobrir novas formas de aprendizagem, numa dialética permanente entre o eu e o mundo.

Diante disso, pode notar que é importante o uso de recursos para o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes no processo de ensino. Assim, segundo Kishimoto (1998), as atividades lúdicas podem contribuir significativamente para o processo de construção do conhecimento da criança como mediadores das aprendizagens significativas. Vários estudos a esse respeito vêm comprovar que o uso de recursos pedagógicos, além de ser uma fonte de prazer e descoberta para a criança, é a tradução do contexto sócio-cultural-histórico refletido na cultura.

Nesta perspectiva, ao abordar essas questões em sala o educador passa a contribuir com as atividades didático-pedagógicas durante o desenvolvimento de qualquer aula. Só será possível ensinar e aprender prazerosamente quando compreender melhor a criança. Antes de freqüentar a escola, ela vive o seu mundo real.

O desejo ou a paixão de conhecer tudo em volta de si faz de seus movimentos e brincadeiras, seu mais sério meio de apropriar-se do mundo e de comunicar-se com ele. Porém, ao chegar à escola, a criança encontra uma realidade diferente da sua, a qual anula tudo aquilo que representa sua forma de viver, compreender e apropriar-se de seu contexto sociocultural.

Segundo Santos (1998), por meio da ludicidade, podemos devolver à criança a liberdade de brincar, de ser criativa, mas isso supõe olhar de outro modo, apegar-se de outra maneira, isto é, fugir dos tributos da eficácia, do formal e arriscar-nos na escolha de outros caminhos, nos quais o medo de errar seja substituído pelo prazer e a alegria de criar.

Neste contexto, ao trabalhar a Literatura, o educador precisa resgatar o lado lúdico dos alunos, tendo em vista que eles revelam suas emoções e sentimentos mediante o ambiente que lhe é proporcionado, para isto, o uso de recursos como as brincadeiras de rodas, os contos de fadas, a poesia, as dramatizações, a música, os filmes, a fábula, as histórias de aventuras, as lendas e outros são recursos que o professor pode utilizar para trabalhar a Literatura Infantil em sala.

Em relação aos recursos atuais pode-se citar: o bingo de histórias, a caixa mágica, as pílulas poéticas, poemas esparadrápicos, bombons poéticos, mala de leitura, o tapete, fantoches, dedoches, dobraduras, a história em seqüência, os jogos de encaixe, o quebra-cabeça, os jogos de memória, o avental de histórias e muitos outros.

Segundo Dohme (2003), por meio desses recursos, as histórias passam a encantar as crianças, dando um novo significado para o processo de ensino, por estar trabalhando de forma interdisciplinar as diversas disciplinas e aliados a atividades prazerosas que fazem com que os educandos desenvolvam as habilidades e competências propostas pelo currículo.

É importante ressaltar, que apesar de estar vivendo uma nova era tecnológica, a criança não é gente grande. Ela continua a ser criança. Ela necessita de brincar com as coisas do mundo adulto, fazer-de-conta, fantasiar, jogar, mexer e revirar esse mundo que fizeram para ela. Lapierre (1986, p.85) ressalta que:

Quando a criança reencontra ou conserva o dinamismo de sua pessoa, de seu ser, quando assume realmente a autonomia do seu desejo, torna-se surpreendentemente disponível. Ela integra rapidamente uma grande quantidade de conhecimentos sob a condição de que se forneça alimento ao seu desejo de conhecer e de fazer, sob condição, sobretudo, de que não a encerremos na estreita obrigação de um saber selecionado, atomizado, uniformizado e cronologicamente programado.

De acordo com o autor, a criança aprende melhor quando se leva em conta o que ela quer saber, ou seja, quando lhe proporciona o tempo e lhe fornece possibilidades de criar seus próprios processos de pensamento e ajustá-los progressivamente à realidade e, ainda, ter a clareza, enquanto educador, que são as intenções que determinam a cada instante um trabalho pedagógico autêntico e não os métodos, os procedimentos e as

técnicas preestabelecidas. É preciso, ainda, que estas intenções estejam em estreita relação com a prática pedagógica que elas sustentam.

O autor reforça, que é somente assim que a criança poderá assumir seu desejo de ser e querer saber-fazer, num espaço onde predomine a liberdade de expressão, a criatividade e a ludicidade, em prol de um processo de desenvolvimento mais real, baseado na autenticidade e de um saber-viver significativo.

Nesse contexto, o autor mostra que a necessidade pode ser suprida quando o educador utiliza a riqueza da literatura para desenvolver todas essas atitudes e comportamentos.

### **2.5.1. O uso dos recursos na prática pedagógica**

Para interligar a teoria pesquisada com a prática docente atual foi elaborado um planejamento com alguns dos recursos criativos e inovadores, confeccionados com o objetivo de provocar emoção e prazer nos momentos de leitura.

- Tapete (anexo nº 1) – é um recurso novo no processo de ensino aprendizagem, que pode contribuir muito no desenvolvimento de diversas habilidades relacionadas à série quando trabalhado de forma interdisciplinar. Pode-se dizer que é um material que pode ser feito pelo educador partindo de um clássico da literatura infantil. Em nosso planejamento foi utilizado o *Tapete* para trabalhar a história “Gente diferente e interessante”, da educadora Rose Costa que trabalha na confecção deste material. Para a confecção do tapete utilizam-se diversos tipos de retalhos (estampados de algodão, feltros coloridos, sedas, malhas, cetins etc.), botões, missangas, fitas, acrílon e outros tipos de sucatas. A partir de aplicações com pedaços e sobras de retalhos, cria-se o cenário de acordo com a história. O trabalho desenvolvido é similar ao patchwork. Os personagens ganham formas, pela maneira alegre que caracteriza a maior parte dos trabalhos em patchwork. Há a liberdade para que cada pessoa realize como desejar, conforme sua imaginação.

- Avental (anexo nº 2) – é um recurso simples, mas que chama atenção dos educandos pelo elemento surpresa que vai sendo revelado a cada passo da história. Este recurso permite trabalhar ações interligadas no processo de ensino- aprendizagem. O avental é feito com feltro e tecidos de algodão de diversas cores, de forma que o cenário e os personagens da história possam ser reproduzidos. Na confecção deste recurso a criatividade é o ingrediente principal.
  
- Poemas esparadrápicos (anexo nº 4) – Se a leitura de um livro já permite às crianças e jovens darem asas à imaginação, que dirá poder interagir com ele, tirar aqueles pedacinhos com o desenho mais bonito ou quem sabe até guardar em outro local aquela parte que mais gostou? A idéia parece boa. E se, além disso, ele estivesse dentro de uma caixinha, todo enrolado? Essa é a proposta do livro "Poemas Espadrápicos", que reúne uma coletânea de poemas no formato de um rolo de esparadrapo adesivo, adaptada por nós a partir da idéia e organização do jornalista e escritor mineiro *José Santos Matos* em parceria com os Doutores da Alegria, lançada em 2004. Poemas Esparadrápicos é um livro em forma de carretel, similar a um rolo de esparadrapos, contendo uma seqüência de adesivos destacáveis com poemas e ilustrações. Os leitores, principalmente os mirins, podem assim deliciar-se com literatura de alta qualidade, fazendo da poesia uma brincadeira diferente. O mais legal é que, depois de ler os poemas, a criança pode colá-los onde quiser. O poema preferido pode estampar a capa de sua agenda, por exemplo. A idéia é levar a arte nas suas várias formas. Este recurso incentiva o aluno a ver que a literatura é um remédio que está ao alcance de todos, para isso, basta procurar.
  
- Bingo de histórias (anexo nº 5) – é uma modalidade para se trabalhar os contos com alunos desde a alfabetização. Dependendo da turma em que será aplicada, o material poderá ser adaptado. Para crianças que ainda não sabem ler, o bingo é feito em forma de desenhos ou gravuras. Para os alunos que já iniciaram o processo de leitura, pode ser adaptado de acordo com a turma. É

um recurso lúdico que envolve os alunos, levando a desenvolver habilidades, conceitos e as questões relacionadas às regras de convivência. O bingo pode ser feito com papéis diversos, E.V.A (emborrachado) ou madeiras. Para confeccionar, o professor, inicialmente, deve escolher a história, definir as palavras ou figuras principais e confeccionar as cartelas fazendo as combinações necessárias. As pedras devem ser reproduzidas com a maior quantidade possível de informações presentes na história. É feita ainda, uma tabela para que sejam colocadas as gravuras ou palavras que foram sendo sorteadas.

- Pílulas poéticas (anexo nº 6) – O produto *Pílulas poéticas* consiste num vidro de remédio com várias cápsulas, similar a um remédio homeopático. Dentro de cada cápsula contém um poema enroladinho, escrito em papel com 2 centímetros de largura por 6 centímetros de comprimento. O rótulo do vidro traz todas as informações necessárias como, indicação, posologia e reações adversas. “Pílulas poéticas” é uma proposta criativa, inovadora e emocionante de ler poesias. Os poemas em pílulas é um produto completamente natural, sem nenhuma contra indicação, ideal para todas as idades! É uma atividade que trabalha as emoções dos alunos. Esse recurso foi adaptado a partir da idéia do jornalista e escritor mineiro José Santos Matos, que em 1991 publicou o livro-objeto "Inspirinas - poemas em pílulas", com o poeta mineiro Knorr. É um recurso criativo que permite trabalhar a leitura diversificada com os educandos.

### **3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

#### **3.1. A NATUREZA E O AMBIENTE DA PESQUISA**

Considerando que o plano geral de estudo teve início a partir de informações e a experiência vivenciada no espaço escolar acerca de fatores que influenciam na aprendizagem dos educandos, acredita-se que o método mais adequado para o aprofundamento deste estudo seja a pesquisa bibliográfica.

Pesquisar é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. Em se tratando de Ciência, a pesquisa é a busca de solução a um problema, é o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento.

A pesquisa bibliográfica utilizada neste estudo foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos.

Segundo Gil (2002):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Nesse sentido, ao iniciar o estudo foram observadas as etapas necessárias para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica. A escolha do tema para realização deste estudo foi direcionando alternativas para buscar entender melhor as diferenças existentes no comportamento dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. As metodologias pesquisadas devem apresentar métodos e técnicas que deve melhorar a prática docente.

Vislumbrando alcançar os objetivos mencionados, foi utilizado o referencial teórico dos estudiosos da área, principalmente os relacionados com a temática em questão, tendo como finalidade obter conceitos, princípios e idéias relacionadas à prática pedagógica que sirvam de embasamento teórico ao tema proposto.

Essa pesquisa foi desenvolvida no Centro de Ensino Fundamental 802 do Recanto das Emas, na Escola Classe 22 de Ceilândia, No CAIC - Castelo Branco no Gama e Centro de Ensino Fundamental 18 no P. Sul.

O Centro de Ensino Fundamental 802 do Recanto das Emas. A escola começou a funcionar no dia cinco de março de 2001, sendo inaugurada no dia 07 de abril de 2001 pelo governador do DF juntamente com a Secretaria de Educação.

A instituição possui uma ótima estrutura física, um prédio com dois pavimentos, que atende 2 380 alunos, distribuídos em turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno.

A clientela da escola é formada por alunos com faixa etária de seis a catorze anos no diurno e de quinze a sessenta e sete anos no noturno. O nível socioeconômico da comunidade atendida pela escola é baixo.

Nesse sentido, este estudo buscou revelar a metodologia adequada para promover nos alunos o gosto pela leitura, enfatizando que, além da pesquisa bibliográfica, utilizou-se o método de abordagem qualitativo, tendo em vista que foram feitas observações por meio do contato direto do observador com a sua fonte direta dos dados. E utilizando procedimentos comparativos dos dados colhidos na prática versus fundamentação teórica. Utilizando técnicas como a observação direta em sala de aula e a realização de questionário, elaborado com perguntas abertas e fechadas, sendo específica para os professores.

A Escola Classe 22 de Ceilândia está situada na EQNN 06/08 da Guariroba, vinculada a gerência de Ensino de Ceilândia. A escola atende alunos residentes da própria cidade. É uma escola pequena, que atende 492 alunos, distribuídos em turmas de Educação Infantil e de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino. A clientela da escola é formada por crianças com idade de cinco a quinze anos. Os alunos atendidos moram nas proximidades da escola.

Em relação aos alunos, percebe-se que eles demonstram interesse em participar das atividades apresentadas, gostam de apresentar o seu pensamento. Percebe-se que a maioria dos alunos já desenvolveu as habilidades relacionadas com a série, mas alguns ainda demonstram dificuldades para assimilar os conteúdos e precisam de uma atenção especial. A família participa com frequência, o que podemos notar que os pais se interessam pelo desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem do aluno.

A comunidade escolar enfrenta diversos problemas que afetam diretamente a aprendizagem do aluno, como problemas de desemprego dos pais, falta de estrutura familiar, violência física e outros.

Os educadores dessa instituição sentem a necessidade de trabalhar com esses alunos diversos aspectos relacionados a nossa cultura, a nossa paisagem, a nossa história como uma forma de inseri-los de forma consciente no seio da sociedade.

Acreditando que o conhecimento abre novas perspectivas para que nosso aluno tenha uma compreensão do mundo do qual faz parte, a escola busca ensinar seus educandos que é possível transformar continuamente a existência, que devemos contemplar em todas as pessoas o belo, os sentimentos, as atitudes, porque são através delas que vamos modificando a nossa sociedade de modo que ,a cada momento, ela valorize o homem em todo a sua plenitude.

O CAIC Castelo Branco, situado no Setor Oeste do Gama, é uma escola que oferece a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos, atendendo diariamente 950 alunos distribuídos nas diversas modalidades de ensino. A clientela da escola são moradores de quadras próximas da escola, mas também são atendidos alguns alunos do entorno.

A escola busca realizar um trabalho que seja significativo para o aluno, a família e a comunidade local, assim buscou pela elaboração de um projeto político pedagógico voltado para os interesses de todos os envolvidos no processo de ensino. Possui um quadro de profissionais formada por uma equipe dinâmica e comprometida com o processo de ensino-aprendizagem comprometida com o processo de ensino aprendizagem.

O Centro de Ensino Fundamental 18 de Ceilândia é uma escola que esta situada na QNP 10/12 Área Especial no Setor “P” Sul. O Centro de Ensino 18 está subordinado a gerência de Ensino de Ceilândia que fica responsável por acompanhar os fatores relacionados aos recursos humanos e administrativos da escola. Atende alunos residentes da própria cidade, que estão distribuídos nos três turnos com turmas da Educação Fundamental e o EJA. É uma escola de grande porte, atendendo mais de 2000 alunos. Possui uma estrutura que está próxima das necessidades básicas para o desenvolvimento da educação. Os alunos em sua maioria são adolescentes com idade acima de quinze anos. Os adultos que procuram a escola possuem uma faixa etária acima dos dezoito anos. Pode-se dizer que a escola atende alunos da comunidade local.

A escola tem como objetivo realizar um trabalho que seja significativo para o aluno, família e a comunidade local, assim, elaborou um projeto político pedagógico voltado para os interesses de todos os envolvidos no processo de ensino.

A instituição possui um quadro de profissionais formada por uma equipe dinâmica e comprometida com o processo de ensino aprendizagem.

### **3.2. SUJEITOS DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada com educadores atuantes nas Unidades de Ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Na realização do questionário identificou-se que em relação à formação profissional todos os professores que responderam o questionário, informaram que possuem curso superior completo, sendo observado que a área predominante de formação é a Pedagogia.

Em relação à faixa etária destes profissionais notou-se que ocorre uma variação entre vinte e cinco e quarenta anos. No exercício da prática docente foi possível identificar que esses profissionais já atuam na área educacional a mais de cinco anos. Os educandos também foram sujeitos desta pesquisa. Foi observado que os alunos possuem idade entre seis e dez anos, moram com os pais e possuem dificuldade de aprendizagem.

### **3.3. MÉTODOS DE PROCEDIMENTOS**

Os procedimentos metodológicos deste estudo consistiram em uma abordagem qualitativa. Moreira (2002), considera que a pesquisa qualitativa é aquela que busca dados predominantemente qualitativos, em detrimento aos dados expressados por números.

O pressuposto da pesquisa qualitativa de acordo com Lüdke e André (1986) possibilita a relação direta do pesquisador com os fatos que estão sendo investigados. Favorece o aprofundamento do tema, de acordo com autores (Moreira, 2002 Lüdke e André, 1986; Danna e Matos, 1996), em um ambiente naturalístico, sem a manipulação intencional do pesquisador.

A pesquisa qualitativa é propícia para retratar a complexidade do cotidiano escolar. Como na pesquisa qualitativa os dados coletados são descritivos, os materiais obtidos permitem estabelecer o maior número possível de elementos presentes no processo de ensino no sistema educacional.

O instrumento utilizado foi o questionário. Conforme Lüdke e André (1986), o questionário favorece a apreensão contígua do fluxo da informação sobre as características necessárias a pesquisa que esta sendo feita, favorecendo assim, a coleta de informações de natureza complexa e individual para o aprofundamento da realidade. Pode-se dizer que o questionário é um importante instrumento de coleta de dados. É uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizadas nas ciências sociais.

### 3.4. RELATO DAS ATIVIDADES

Apresentaremos aqui as experiências que tivemos durante a aplicação prática desses recursos.

O planejamento primou pela flexibilidade das ações, já que os recursos utilizados poderiam despertar o interesse dos alunos de forma que a participação fosse integral.

Na primeira aula, foi trabalhada a história “Gente diferente e interessante” utilizando o *Tapete*. A autora aborda no livro, a necessidade do reconhecimento e do respeito às diferenças, que são inerentes a todo ser humano, independente da condição física e emocional em que se encontrem. São as diferenças que fazem a riqueza de todo o universo e, portanto, devem ser valorizadas. Esse é o tema que permeia a história de um cachorro e de um gato que querem mudar por não estarem satisfeitos com o jeito de ser de cada um. Outros personagens entram na história numa tentativa de fazer com que eles se aceitem e descubram que são importantes exatamente pelas suas diferenças. Toda a história é contada em versos de cordel por Tia Aurora, uma contadora de histórias que tem o poder e a magia de juntar as pessoas para ouvi-la, colocando em cena a imaginação.

O recurso foi utilizado na turma de 3ª série, com crianças que possuem a faixa etária de nove a onze anos. Os alunos foram dispostos em semicírculo para que todos tivessem acesso ao material que seria apresentado pela professora regente. A história foi sendo apresentada aos alunos de forma que todos pudessem ir participando, já que o tema do tapete permitia a integração entre o contador de história (professora) e o receptor (alunos). Observou-se de início, que os alunos ficaram inquietos quando viram o objeto diferente em cima da mesa do professor, todos os alunos queriam tocar e descobrir o que era. Aproveitando essa curiosidade dos educandos é que a aula teve início.

Com este recurso foi possível trabalhar os temas transversais, os valores, a interdisciplinaridade, de forma que os resultados obtidos foram de encontro à proposta de ensino vigente.

Observou-se que após a utilização deste recurso os alunos demonstraram um interesse maior durante as aulas. Partindo da motivação dos alunos pelo tema, foi possível trabalhar as habilidades listadas no planejamento de forma que os alunos compreendessem as atividades por meio do lúdico.

Pode-se dizer que foi um momento produtivo e enriquecedor no processo de ensino-aprendizagem dos educandos e uma experiência nova para o educador que teve a oportunidade de refletir sobre as ações desenvolvidas no decorrer das atividades diárias.

Na segunda aula foi utilizado com os alunos o *Avental*, que é um recurso criativo e está sendo muito usado na maioria das escolas. É importante ressaltar que esse recurso foi utilizado com alunos da 2ª série, com alunos de oito anos.

Para trabalhar com esse recurso, a sala foi devidamente preparada, isto é, foi montado um cantinho da leitura no ambiente, com tapetes e almofadas para que os alunos ficassem a vontade na hora da história. A história contada foi “Menina bonita do laço de fita”. Em *Menina bonita do laço de fita* é possível apreciar tudo da graciosidade da história narrada por Ana Maria Machado e, ao mesmo tempo, divertir-se com as ilustrações de Claudius, as quais ganharam outras formas na versão do avental. São peças essenciais para o entendimento da narrativa. Esse livro é uma homenagem à raça negra e é de fácil entendimento por crianças de qualquer idade, porque usa uma linguagem familiar e simples. A autora conta a história de um coelho branco que é apaixonado pela cor negra de uma menina e tenta mudar sua cor, usando vários artifícios, sonhando em um dia ter filhos da cor dela. É uma ótima sugestão de livro para usar com as crianças, trabalhando aspectos como o preconceito de cor e a diferença entre as raças e as pessoas.

Para dar início a apresentação da história a professora regente permitiu que os alunos observassem e manuseassem o livro e o avental. Partindo do interesse dos alunos a história foi sendo contada de forma que todos os educandos pudessem ir acompanhando o enredo. Os alunos ficaram atentos aos detalhes da história. Ao término, foi realizada com os alunos uma pequena discussão sobre os principais aspectos do texto que foi apresentado.

Com base no que foi discutido em grupo, os alunos foram orientados a elaborar uma produção de texto, realizando individualmente. Cada aluno teve a oportunidade de recontar a história a sua maneira. Para finalizar, a professora orientou os alunos na confecção de bonecos de retalhos (anexo nº 3) de acordo com a história contada. A técnica consistiu em dar forma aos personagens por meio de pequenos nós em retalhos de malhas coloridas, e para o acabamento foram utilizadas canetas de auto-relevo. Foram trabalhadas, ainda, questões interdisciplinares relacionadas com o texto que foi apresentado.

A atividade realizada com os educando foi interessante, isto é, observando o desenvolvimento dos educandos em relação as linguagem oral e escrita, a interpretação dos

fatos de forma crítica e a abordagem em relação às demais disciplinas, percebe-se que a aprendizagem aconteceu de forma significativa para o educando.

Na terceira aula foi utilizada a técnica dos “Poemas Esparadrápicos” que é um livro em forma de carretel, similar a um rolo de esparadrapos, contendo uma seqüência de adesivos destacáveis com poemas e ilustrações.

A atividade foi desenvolvida com os alunos da primeira série, na sala de leitura para que os alunos tivessem a oportunidade de ter um contato maior com os livros, após a dinâmica aplicada.

Inicialmente os alunos escolheram os poemas de forma aleatória. Com auxílio da professora, cada aluno realizou a leitura de seu poema ou verso preferido. Posteriormente, a professora apresentou à classe o livro de poemas infantis “A arca de Noé”, de Vinícius de Moraes. Ao ler os poemas, criou todo um clima de envolvimento, motivando a atenção e despertando a admiração das crianças. Em seguida, mostrou um rolo de esparadrapo e falou que ele era especial. Os alunos ficaram bastante curiosos e quiseram saber mais sobre o recurso. A professora comentou que se tratava de um livro em forma de carretel, com uma coletânea de poemas infantis de Vinícius de Moraes. Depois da explicação, cada aluno recebeu um adesivo. Puderam, assim, deliciar-se com literatura de alta qualidade, fazendo da poesia uma brincadeira diferente. Foi uma atividade interessante porque, depois de ler os poemas, puderam colá-los onde quiseram. A idéia foi levar a arte nas suas várias formas, para que eles pudessem também brincar com a poesia.

Os alunos foram divididos em grupo para que pudessem recriar novos poemas esparadrápicos. Nessa atividade, os alunos tiveram a oportunidade de trocar informações relacionadas ao seu cotidiano.

A quarta atividade realizada foi o “Bingo” com os alunos da quarta série, para tanto, o recurso foi confeccionado partindo de uma história escolhida pelos alunos. A preferência foi pela história “Chapeuzinho Vermelho”, a versão mais popular assinada pelos Irmãos Grimm. Apesar de ser um clássico bastante utilizado, continua até hoje a chamar a atenção das crianças sobre os perigos da desobediência. O interessante ao trabalhar esse gênero, é que à medida que vai crescendo, relendo os contos, a criança irá descobrir novos significados o que lhe dará a certeza de que evoluiu e amadureceu em compreensão, já que a mesma história poderá lhe mostrar outros aspectos que não havia considerado anteriormente.

A aula desenvolvida com esse recurso foi bastante dinâmica e divertida. O material foi distribuído para os educandos e eles foram acompanhando a orientação da professora. Venceu o jogo o aluno que completou toda a cartela do bingo. Durante o jogo, os alunos ficaram atentos aos detalhes da história.

Esta atividade trabalhou a diversas habilidades e competências estabelecidas no Projeto Político Pedagógico da escola.

Na quinta aula, também com a quarta série, foi apresentada para os alunos a dinâmica das “Pílulas Poéticas”, a atividade consiste em distribuir para os alunos as pílulas com versos e poemas. O produto *Pílulas poéticas* consiste num vidro de remédio com várias cápsulas, similar a um remédio homeopático.

A atividade foi desenvolvida com uma coletânea de poemas de autores prestigiados e que as crianças gostam muito: Almir Correia, Angela Leite de Souza, Carlos Queiroz Telles, Cecília Meireles, Elias José, Hardy Guedes, José de Nicola, José Paulo Paes, Luís Camargo, Maria Dinorah, Roseana Murray, Rose Sordi, Sérgio Caparelli, Sidônio Muralha, Sylvia Orthof e Vinícius de Moraes.

Para trabalhar com esse recurso a turma foi dividida em grupos. A professora iniciou a aula dizendo que era, além de educadora, uma poemeopata e que iria fazer um tratamento poemeopático com eles. Mostrou o vidro de remédio e disse que poderia ser usado para tratar problemas de tristeza, solidão, brigas entre irmãos e colegas, desobediência, doenças da modernidade como estresse e depressão, além de crises de medo. A reação dos alunos foi de surpresa e desconfiança. A professora continuou dando outras informações como:

- Posologia: Uma ou mais cápsulas cada vez que sentir os sintomas ou à vontade, como forma de prevenção.
- Reações adversas: a utilização em demasia pode fazer com que o usuário comece a ver o mundo e a realidade de forma diferente e, ainda, pode criar indisposição para assistir à televisão.
- Responsáveis técnicos: Adelaide, Ivanilde dos Santos, Júnia Elisa e Lídia Laurindo

Complementou as informações, orientando que as pílulas poéticas era um produto completamente natural, sem nenhuma contra indicação, ideal para todas as idades.

Ao receberem as pílulas, os alunos ficaram agitados. Então, a professora explicou no que consistia cada cápsula. Ficaram surpresos ao abrirem as cápsulas e com o auxílio da professora, os alunos declamaram os poemas ou versos.

Foi realizado um debate sobre os poemas lidos, o que abordavam e quais chamaram mais atenção. Para dar continuidade a atividade os alunos deveriam recriar novas fórmulas para os poemas apresentados.

Cada grupo apresentou uma nova versão das pílulas poéticas com base na realidade atual. A atividade envolveu os educandos de forma que foi possível interligar o tema com as diversas disciplinas. Os alunos demonstraram bastante interesse pela atividade.

#### 4. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

No que diz respeito ao conhecimento do sujeito sobre a importância da escola e do educador valorizar no processo de ensino-aprendizagem o hábito da leitura, os dados extraídos do questionário estão dispostos na tabela 1, com as categorias das respostas, denominadas pelas letras de A - D, nomeadas por legenda que acompanha a tabela.

Um gráfico demonstrativo está representado pela figura 1, no qual pode ser observado que os sujeitos foram unânimes em afirmar que é muito importante trabalhar a leitura no decorrer das atividades pedagógicas.

O pensamento dos educadores que responderam ao questionário vai ao encontro dos estudos realizados pelos diversos autores que abordam essa temática. Segundo Coelho (2000) enfatizar a leitura literária, a leitura de livros de ficção e de poesia para crianças, jovens e adultos, independentemente de formação específica e mesmo de nível de escolaridade é uma necessidade que deve fazer parte do contexto escolar.

A leitura que une a imensa confraria dos leitores, aquela que é comum e disponível a todos é a leitura literária, pois é na literatura, em suas diferentes formas e desde os mais remotos tempos, que a humanidade tem apreciado e reunido a sua própria história.

Com a mais rica linguagem que foi capaz de criar, a humanidade tem explicado para todos e para cada um as nossas origens, as nossas crenças, os nossos mitos, as nossas alegrias e os nossos sofrimentos. E isso vai desde o primeiro "era uma vez", ouvido na infância, aos mais prestigiados clássicos da literatura universal, aos mais recentes poemas, contos ou romances publicados.

Como educadores devemos ter a consciência de que a escola tem um plano a cumprir e dentro dele as atividades de linguagem devem ser realizadas e avaliadas. Ensinar a ler com prazer, a tirar proveito pessoal da leitura esbarra quase sempre na questão do número de alunos na sala para acompanhar e na dificuldade em avaliar objetivamente o aproveitamento, o prazer e a fruição.

Mas sem paixão não avançamos. Principalmente quando pisamos na seara da literatura. Ensinar as características estruturais dos gêneros, as combinações lingüísticas possíveis em um texto, a organização das palavras, a comunicação de idéias não devem matar o prazer, não podem impedir que a leitura faça sentido pessoal e íntimo na vida do aluno.

## QUESTÃO NÚMERO 1

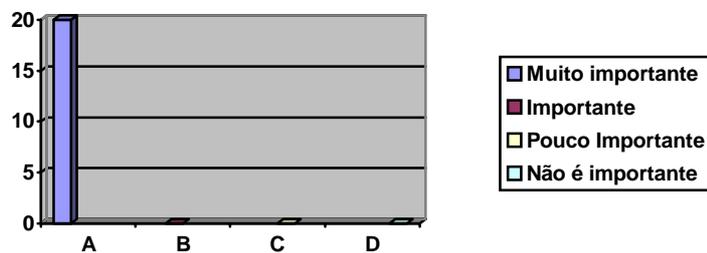
É importante que a escola e o professor valorizem no processo de ensino-aprendizagem o hábito de leitura?

**Tabela 1**

A - Muito importante  
B - Importante  
C - Pouco importante  
D - Não é importante

| Sujeito | A | B | C | D |
|---------|---|---|---|---|
| 1.      | X |   |   |   |
| 2.      | X |   |   |   |
| 3.      | X |   |   |   |
| 4.      | X |   |   |   |
| 5.      | X |   |   |   |
| 6.      | X |   |   |   |
| 7.      | X |   |   |   |
| 8.      | X |   |   |   |
| 9.      | X |   |   |   |
| 10.     | X |   |   |   |
| 11.     | X |   |   |   |
| 12.     | X |   |   |   |
| 13.     | X |   |   |   |
| 14.     | X |   |   |   |
| 15.     | X |   |   |   |
| 16.     | X |   |   |   |
| 17.     | X |   |   |   |
| 18.     | X |   |   |   |
| 19.     | X |   |   |   |
| 20.     | X |   |   |   |

**O hábito da Leitura no processo de ensino**



**Figura 1**

Referente ao conhecimento do sujeito em relação a sua escola, sobre como a prática pedagógica e as metodologias utilizadas pelos professores despertam interesse dos alunos para a Literatura, observou-se que houve uma divergência em relação às respostas

apresentadas. Os dados extraídos do questionário estão dispostos na tabela 2, com as categorias das respostas, denominadas pelas letras de A - D, nomeadas por legenda que acompanha a tabela. Um gráfico demonstrativo está representado pela figura 2, no qual apresenta os dados.

Observou-se que doze sujeitos entrevistados afirmam que as metodologias utilizadas despertam interesse nos alunos em relação a literatura, e oito afirmam que as metodologias de vez em quando surtem efeitos quando utilizadas. Nesse sentido, é importante observar o que recomenda a escritora Ana Maria Machado (2002), quando afirma que é preciso ensinar aos alunos a beleza da língua e reafirmar a noção de que o livro é um amigo que está sempre ao lado e quem o busca.

A escola tem de estar envolvida para formar bons leitores e escritores, sendo um agente influenciador no gosto pela leitura e pelo conhecimento, proporcionando em seu espaço um ambiente propício, capaz de formar sujeitos com senso crítico, não deixando serem influenciados por ideologias vãs.

Cagneti (1986), em seu livro “Livro que te quero Livre”, traz uma reflexão para todos os educadores em relação aos métodos utilizados em sala. A autora nos faz refletir sobre a necessidade de saber sair do caminho do aluno no tempo certo, com uma citação de Nikos Kazantzakis que diz:

(...) os professores ideais, são os que se fazem de pontes, que convidam os alunos a atravessarem e depois, tendo facilitado a travessia, desmoronam-se com prazer, encorajando-os a criarem suas próprias pontes.

Segundo a autora, quando o aluno constrói sozinho sua ponte, alça vôo a outros lugares, nesse momento a literatura faz a mediação entre o mundo real e a fantasia, permitindo que ele busque sozinho seu caminho literário, usufruindo aquilo que veio ao encontro de suas buscas, sem cobrança, com estímulo e prazer, tornando-se um leitor competente, capaz de selecionar textos que atendam suas próprias necessidades.

## QUESTÃO NÚMERO 2

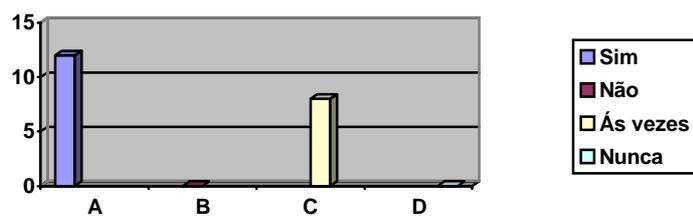
Em sua escola a prática pedagógica e as metodologias utilizadas pelos professores despertam o interesse dos alunos para a Literatura?

**Tabela 2**

A - Sim  
 B - Não  
 C - Às vezes  
 D - Nunca

| Sujeito | A | B | C | D |
|---------|---|---|---|---|
| 1.      | X |   |   |   |
| 2.      | X |   |   |   |
| 3.      |   |   | X |   |
| 4.      | X |   |   |   |
| 5.      |   |   | X |   |
| 6.      |   |   | X |   |
| 7.      | X |   |   |   |
| 8.      | X |   |   |   |
| 9.      |   |   | X |   |
| 10.     | X |   |   |   |
| 11.     |   |   | X |   |
| 12.     | X |   |   |   |
| 13.     | X |   |   |   |
| 14.     | X |   |   |   |
| 15.     |   |   | X |   |
| 16.     | X |   |   |   |
| 17.     |   |   | X |   |
| 18.     | X |   |   |   |
| 19.     |   |   | X |   |
| 20.     | X |   |   |   |

**Uso da metodologia para despertar o interesse dos alunos**

**Figura 2**

Em relação ao conhecimento do sujeito sobre a frequência com que trabalha a literatura em sua prática pedagógica, observou-se que houve uma diversidade de opiniões. Os dados extraídos do questionário estão dispostos na tabela 3, com as categorias das respostas, denominadas pelas letras de A - F, nomeadas por legenda que acompanha a tabela. Um gráfico demonstrativo está representado pela figura 3, no qual apresenta os dados.

Foi possível identificar que nove professores utilizam a literatura duas vezes por semana, seis afirmam que utilizam diariamente, três que trabalham uma vez por semana e apenas um diz que raramente trabalha ou duas vezes por mês com a literatura em sala de aula.

Pode-se dizer que de acordo como os estudos de diversos autores, a leitura possibilita a aquisição da maior parte dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Os professores devem propiciar um encontro adequado entre as crianças e a literatura.

Observando a sociedade atual, percebe-se que o brasileiro lê pouco. Embora a produção de livros venha aumentando, apenas um em cada cinco brasileiros tem o hábito de ler. Muitas vezes os fatores econômicos e sociais são vilões dessa realidade.

Para alguns o contato com a leitura é apenas na escola. É lá que crianças e jovens podem ser conquistados para o livro, se seus primeiros contatos com a leitura forem interessantes e agradáveis.

Mas, o que se pode observar de acordo com este estudo é que nem sempre as escolas trabalham bem a leitura. A formação inicial precária de boa parte do corpo docente das escolas públicas, aliada à falta de investimentos, na formação continuada dos educadores, não permite efetivar um ensino de boa qualidade.

Decorre daí que a leitura e a escrita deficientes têm-se constituído no resultado mais visível desse fracasso da escola. Embora exista hoje um movimento do poder público no sentido de equipar as escolas com acervos, é bom lembrar que, para incentivar o gosto pela leitura e formar leitores.

No entanto, não basta colocar as pessoas em contato com materiais escritos. É preciso incentivá-las, ajudá-las a compreender textos complexos, o que pode ser feito comentando textos, fazendo perguntas, lendo junto, trazendo informações sobre autores e temas, ajudando a descobrir o significado de palavras e outros.

Na escola, isso é feito pelo professor, mas, em outros contextos, esse estímulo pode ser propiciado por um adulto leitor, um orientador de leitura. Não é difícil imaginar a importância da ação desses colaboradores para o incentivo à leitura.

### QUESTÃO NÚMERO 3

Com que frequência você trabalha com a Literatura Infanto-Juvenil em sua prática pedagógica?

#### Tabela 3

A - 2 vezes por semana

B - 1 vez por semana

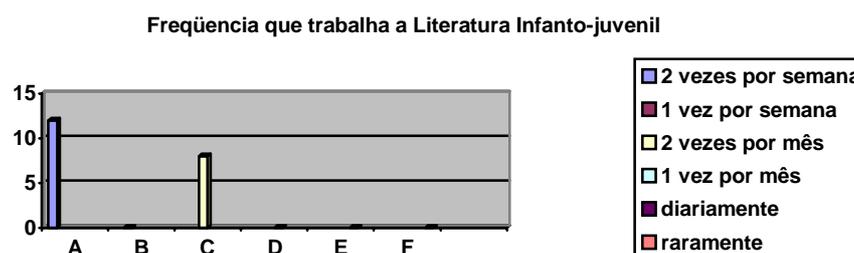
C - 2 vezes por mês

D - 1 vez por mês

E - Diariamente

F - Raramente

| Sujeito | A | B | C | D | E | F |
|---------|---|---|---|---|---|---|
| 1.      | X |   |   |   |   |   |
| 2.      | X |   |   |   |   |   |
| 3.      |   |   | X |   |   |   |
| 4.      | X |   |   |   |   |   |
| 5.      |   |   | X |   |   |   |
| 6.      |   |   | X |   |   |   |
| 7.      | X |   |   |   |   |   |
| 8.      | X |   |   |   |   |   |
| 9.      |   |   | X |   |   |   |
| 10.     | X |   |   |   |   |   |
| 11.     | X |   |   |   |   |   |
| 12.     | X |   |   |   |   |   |
| 13.     |   |   | X |   |   |   |
| 14.     | X |   |   |   |   |   |
| 15.     |   |   | X |   |   |   |
| 16.     | X |   |   |   |   |   |
| 17.     |   |   | X |   |   |   |
| 18.     | X |   |   |   |   |   |
| 19.     |   |   | X |   |   |   |
| 20.     | X |   |   |   |   |   |



**Figura 3**

Referente ao conhecimento do sujeito sobre as necessidades individuais dos alunos, se elas são consideradas para a promover o gosto pela literatura, os dados extraídos do questionário estão dispostos na tabela 4, com as categorias das respostas, denominadas pelas letras de A - D, nomeadas por legenda que acompanha a tabela.

Um gráfico demonstrativo está representado pela figura 4, no qual pode ser observado que os sujeitos foram unânimes em afirmar que é muito importante trabalhar a leitura no decorrer das atividades pedagógicas.

A leitura por sua natureza formativa proporciona prazer, cria mecanismos que permitem decifrar idéias e opiniões diversas. Transporta o leitor ao mundo da palavra escrita e de imagens de um código especial que vem sendo construído ao longo da história da linguagem humana.

Nesse processo, a escola tem papel importante ao criar situações de aprendizagem em que o ato de ler se estabelece em sua plenitude, proporcionando a educandos e educadores descobertas importantes para sua formação.

#### QUESTÃO NÚMERO 4

As necessidades individuais dos alunos são levadas em consideração, por você, para promover o gosto pela Literatura?

#### **Tabela 4**

- A - Sim
- B - Não
- C - Às Vezes
- D - Nunca

| Sujeito | A | B | C | D |
|---------|---|---|---|---|
| 1.      | X |   |   |   |
| 2.      | X |   |   |   |
| 3.      | X |   |   |   |
| 4.      | X |   |   |   |
| 5.      | X |   |   |   |
| 6.      | X |   |   |   |
| 7.      | X |   |   |   |
| 8.      | X |   |   |   |
| 9.      | X |   |   |   |
| 10.     | X |   |   |   |
| 11.     | X |   |   |   |
| 12.     | X |   |   |   |
| 13.     | X |   |   |   |
| 14.     | X |   |   |   |
| 15.     | X |   |   |   |
| 16.     | X |   |   |   |
| 17.     | X |   |   |   |
| 18.     | X |   |   |   |
| 19.     |   | X |   |   |
| 20.     | X |   |   |   |

#### Necessidades individuais dos alunos

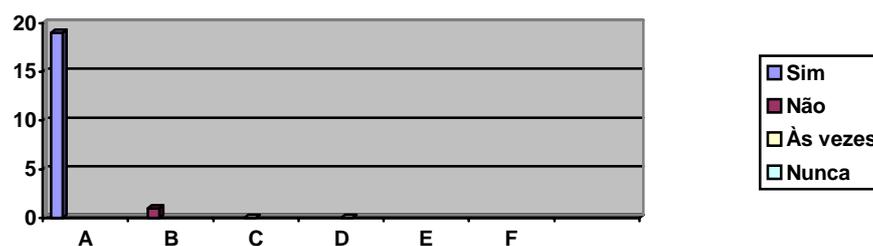


Figura 4

No que diz respeito ao conhecimento do sujeito, se os recursos materiais podem influenciar de maneira positiva ou negativa no ensino da Literatura, os dados extraídos do questionário estão dispostos na tabela 5, com as categorias das respostas, denominadas pelas letras de A - B, nomeadas por legenda que acompanha a tabela.

Um gráfico demonstrativo está representado pela figura 5, no qual pode ser observado que os sujeitos foram unânimes em afirmar que os recursos são elementos fundamentais para que se possa trabalhar a literatura.

Para o êxito do trabalho com a literatura em sala de aula, é necessário que o professor tome consciência do seu papel, enquanto mediador entre a obra de arte e o aluno; para que este reorganize seu conhecimento e sua consciência-de-mundo, é imprescindível que, antes, o professor, reorganize, também seu conhecimento e consciência-de-mundo.

Sendo assim, o profissional da educação deve se orientar em três direções

essenciais: a da literatura, como um leitor atento, crítico e constante; a da realidade social, como um cidadão consciente de seu papel transformador, de seu espírito crítico e criativo; e a da experiência docente, buscando, como profissional competente, novas formas de despertar em seus alunos o gosto pela leitura e a posição crítica frente à mesma, transformando-os em leitores autônomos.

Para vencer esse desafio o educador precisa utilizar a criatividade na construção de seu planejamento para que por meio de atividades lúdicas, de recursos modernos os alunos passem a desenvolver o hábito literário.

### QUESTÃO NÚMERO 5

Os recursos materiais podem influenciar de maneira positiva ou negativa no ensino da Literatura?

#### **Tabela 5**

A – Positiva  
B - Negativa

| Sujeito | A | B | C | D |
|---------|---|---|---|---|
| 1.      | X |   |   |   |
| 2.      | X |   |   |   |
| 3.      | X |   |   |   |
| 4.      | X |   |   |   |
| 5.      | X |   |   |   |
| 6.      | X |   |   |   |
| 7.      | X |   |   |   |
| 8.      | X |   |   |   |
| 9.      | X |   |   |   |
| 10.     | X |   |   |   |
| 11.     | X |   |   |   |
| 12.     | X |   |   |   |
| 13.     | X |   |   |   |
| 14.     | X |   |   |   |
| 15.     | X |   |   |   |
| 16.     | X |   |   |   |
| 17.     | X |   |   |   |
| 18.     | X |   |   |   |
| 19.     | X |   |   |   |
| 20.     | X |   |   |   |
|         |   |   |   |   |

**Como os recursos materiais  
influenciam no processo de  
ensino da literatura**

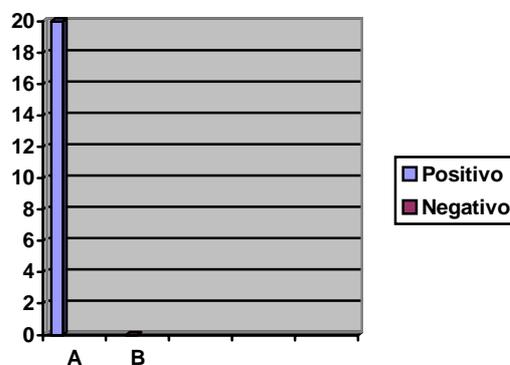


Figura 5

Referente ao conhecimento do sujeito sobre os recursos didáticos utilizados no processo de ensino da literatura, um gráfico demonstrativo está representado pela figura 6, no qual pode ser observado que os sujeitos divergem em selecionar os recursos que consideram ser importante para trabalhar a leitura no decorrer das atividades pedagógicas.

Televisão, computador, Internet, videogames e demais recursos didáticos utilizados são meios que o educador possui para fazer com que as crianças encontrem tempo e interesse para a leitura com todas as inovações que a vida moderna oferece.

Para o escritor e ilustrador paulista Ricardo Azevedo<sup>3</sup>, o problema não está em fazer ler e, sim, em mostrar para as crianças o verdadeiro papel e a importância da literatura.

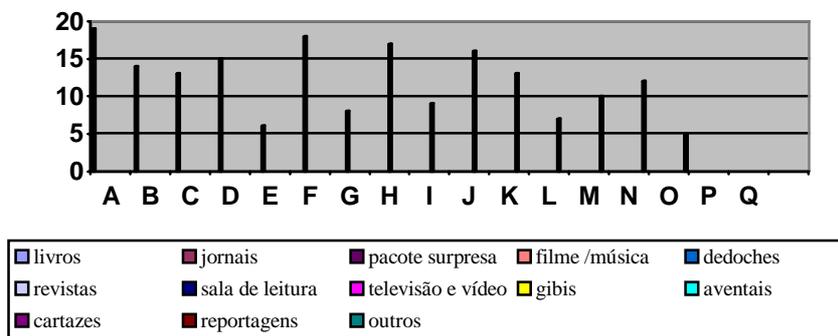
A leitura é um patrimônio completamente insubstituível. O que acontece é que muitas escolas ainda confundem livros didáticos com literatura, então, a criança fica achando que todo livro tem necessariamente uma lição que ela precisa aprender.

Segundo o autor, as escolas erram ao tentar instrumentalizar a literatura, o que acaba tornando a leitura uma coisa chata. A criança não aprende que existem livros diferentes, livros com os quais ela pode se emocionar, se identificar, sonhar, se escangalhar de dar risada, chorar e até especular sobre sua própria existência.

Como educadores, devemos perceber que os recursos são meios que podemos utilizar constantemente em sala para despertar o interesse da criança em relação à literatura de forma prazerosa.

<sup>3</sup> Ricardo Azevedo, 52, é escritor, ilustrador e pesquisador. É autor, entre outros, do premiado livro *Um Homem no Sótão*. Atualmente, faz parte do projeto Fura-Bolo, que tem como objetivo a formação de crianças leitoras na comunidade carente.

Recursos materiais utilizados no processo de ensino da literatura



Observa-se que em relação aos recursos lúdicos eles influenciam bastante na prática docente de forma a contribuir positivamente no processo de ensino aprendizagem, segundo os professores que foram entrevistados. Nesse sentido, é necessário que o educador busque novas formas para que a literatura seja importante para o desenvolvimento de qualquer criança no contato com o mundo mágico da literatura.

Em relação ao trabalho com a literatura, faz-se necessário que o educador possa transportar a criança para os mais variados lugares, mexendo com sua fantasia e com seus sonhos, dando um ar mais colorido à sua vida. Sabe-se que a criança gosta de ouvir muitas, muitas histórias e escutá-las. Neste contexto, esses fatores são fundamentais na formação do leitor, tendo em vista que permite o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e do gosto pela leitura.

Referente ao conceito de literatura, observa-se que os entrevistados apresentaram uma diversidade de respostas, mas todos apontaram para o mesmo caminho, acreditando que ela é fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico dos educandos.

Nós, professores, devemos proporcionar aos alunos, em nossas aulas de histórias, uma viagem à imaginação, uma aventura de espírito, algo que faça o aluno ir além, refletindo, duvidando, esclarecendo essas dúvidas, tentando avançar o horizonte das linhas, uma leitura que talvez nem mesmo o escritor tenha imaginado. Para isso mesmo com a dificuldade de recursos materiais e formação continuada segundo os educadores entrevistados, a literatura deve difundida em todo o ambiente escolar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizar a pesquisa como um recurso fundamental no processo de ensino-aprendizagem, o educador tem a possibilidade de criar novas oportunidades para o desenvolvimento dos educandos em relação às diversas habilidades e competências presente no Currículo.

Nesse sentido, educar pela literatura tem como condição primeira que o professor seja pesquisador e a tenha como motivação cotidiana para apresentar, a cada dia, aos seus educandos uma nova forma de contemplar a riqueza literária que existe em nosso país.

O professor deve estar consciente que ler histórias para crianças não é só propor uma aprendizagem. É propor que as crianças se tornem leitoras, andando por um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo.

Nesse contexto, ler histórias para criança é sempre oportunizar que elas possam sorrir e dar gargalhadas com situações vividas pelos personagens, com idéias de um conto ou com o jeito de escrever do autor, e então ser um pouco cúmplice deste momento de humor, de brincadeiras, de fruição. É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida e, responder a tantas perguntas e encontrar outras idéias para solucionar questões que incomodam o ser humano durante a infância.

Diante desta perspectiva percebe-se que o professor que se predispõe ao aprendizado constante, que não tem medo de trilhar por caminhos desconhecidos, buscando inovar sua metodologia de trabalho, com certeza terá os requisitos necessários ao desenvolvimento da literatura em sala de aula. A vivência da curiosidade presente no professor é que permite o seu crescimento e contagia o aluno. Assim, a aula transformar-se-á num fórum de debates, onde os conhecimentos são construídos a partir das reflexões conjuntas entre professores e alunos.

O professor tem em suas mãos a tarefa de propor ao aluno situações de aprendizagens para construção do conhecimento. A literatura infantil é um instrumento que contribui para elaboração destas situações. Sendo assim, é importante que ele tenha conhecimentos sobre este elemento tão importante e também saiba como utilizá-lo de forma que se preserve a função real da literatura.

Nesse sentido, acredita-se que por meio dos recursos pedagógicos, os alunos passam a ter uma nova visão da literatura como algo presente em seu cotidiano e que oferece momentos de prazer.

Numa sociedade em que as produções culturais prevalecerão sobre as materiais, a escola terá que ser posta em questão e se modificará. O modelo pedagógico das instituições educativas deverá ser um sistema novo, complexo, que considere a dimensão afetiva, cognitiva, social e ética do indivíduo, bem como os conflitos inerentes às questões culturais e às respectivas negociações. Ele favorecerá uma diversificação das finalidades, sendo a escola um local de formação, instrução e educação.

A função educativa da escola tem como finalidade principal formar sujeitos de identidade sólida, que enfrentarão todas as situações de forma autônoma, responsável, e que serão capazes de assumir compromissos e de os respeitar; inventivos, com uma imagem positiva de si próprios e aptos a assegurar papéis sociais.

Portanto, pode-se dizer que na preparação do educando para o exercício de seu papel de adulto mediador da leitura, todos devem ser incentivados a discutir suas concepções de leitura, a questionar a função da literatura na escola. Mas, principalmente, todos devem ser instigados e desafiados a ler muito e sempre as obras de ficção e poesia.

É sabido que quando a literatura faz parte da nossa vida cotidiana, quando a elegemos parceira de nossos mais ricos momentos de lazer, de entretenimento e de aprendizagem, então somos capazes de praticar o paradoxo de uma antiescolarização da leitura no âmbito escolar.

Para isso, o educador deve ser um amante da leitura, e, conseqüentemente, um batalhador incansável pela presença de livros e de atividades de leitura. Sem mudanças na mentalidade do professor e na sua prática, a formação de leitores continuará deficiente, perdendo-se uma das melhores oportunidades para turbinar o cérebro das crianças. Usar a literatura infantil na escola pede que se tenha um professor com os conhecimentos necessários para trabalhar em sala de aula com as crianças. Eles precisam, em sua formação inicial e também continuada, de possibilidades que demonstrem como usar a literatura em função da formação do ser.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2000.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero Livre**. Rio de Janeiro: Editorial, Nórdica, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Rose. **Gente diferente e interessante!** Brasília: Thesaurus, 2005.

\_\_\_\_\_. **Panorama Histórico da Literatura Infantil**. São Paulo: Ática, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LAPIERRE, André. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LAJOLO, M. P. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Ática, 1991.

\_\_\_\_\_. **Literatura Infantil Brasileira: História& Histórias**. São Paulo: Ática, 1994.

MACHADO, Ana Maria. **A leitura deve dar prazer**. Revista Nova Escola, abril, 2002.

\_\_\_\_\_. **Menina bonita do laço de fita**. Rio de Janeiro: Ática, 1986.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. 6 ed. Ilustrações de Thais Linhares. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

MORAIS, Vinícius. **A arca de Noé**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

MURALHA, Sidônio. **A dança dos pica-paus**. 8 ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

ORTHOF, Sylvia. **Se as coisas fossem mães**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

QUINTANA, Mário. **Poesias**. 6 ed. Porto Alegre: Globo, 1983.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil e Juvenil. Vivências de leitura e expressão criadora**. RJ: Saraiva, 1993.

SANTOS, Carlos Antônio dos. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1985

## APÊNDICE

### PLANO DE AULA – 1ª SÉRIE

**Tema:** Poemas e poesias

#### Competência

Exercitar a imaginação, a fantasia e a criatividade, vivenciando emoções por meio da leitura.

#### Habilidades

- Ler para usufruir momentos de lazer e estabelecer relação entre a realidade e fantasia.
- Identificar traços culturais do grupo da sala de aula, percebendo e respeitando suas semelhanças e diferenças culturais, hábitos, costumes, etnias.
- Exercitar a imaginação criadora.

#### Objetivos específicos

Perceber e compreender a importância da literatura infantil, interligando com os fatos presentes na escola e na família.

#### Recursos didáticos

- Sala de leitura;
- Poemas esparadrápicos;
- Livro “A arca de Noé” de Vinícius de Moraes;
- Tesoura, cola;
- Lápis de cor.

## **Procedimentos**

- Conversa informal com os alunos sobre a importância da leitura;
- Levar os alunos para a sala de leitura e apresentar os diversos livros relacionados à literatura infantil;
- Retornar para sala de aula e trabalhar poemas e poesias utilizando os poemas esparadrápicos;
- Trabalhar com os poemas “O relógio”, “A Arca de Noé”. “São Francisco” entre outros;
- Distribuição dos poemas esparadrápicos para os alunos e leitura dos mesmos;
- Promover a troca de experiência com os alunos, interligando os textos com as diversas situações do cotidiano;
- Reprodução das histórias por meio de desenhos livres;
- Elaboração de acrósticos, partindo das palavras principais encontradas nos poemas;
- Trabalhar o significado das palavras desconhecidas;
- Produção de texto coletiva.

## **Avaliação**

Os alunos serão avaliados de acordo com a participação e interesse no decorrer das atividades.

## **PLANO DE AULA – 2ª SÉRIE**

**Tema:** A Diversidade cultural

### **Competência**

Aplicar conhecimentos sobre diversos gêneros de textos escritos à ampliação das possibilidades de comunicação e de expressão.

### **Habilidades**

- Desenvolver atitude crítica com relação à leitura e a produção de textos;
- Produzir textos individuais e coletivos;
- Identificar a funcionalidade da leitura de diversos textos do cotidiano.

### **Objetivos específicos**

Reconhecer a intencionalidade implícita e os conteúdos discriminatórios presentes nos textos relacionando-os com os problemas presentes no dia-a-dia.

### **Recursos didáticos**

- Avental;
- Cadernos;
- Atividades mimeografadas;
- Livro de história “Menina bonita do laço de fita”;
- Lápis de cor;
- Retalhos de tecidos de malha;
- Caneta auto-relevo.

## **Procedimentos**

- Inicialmente trabalhar com os alunos os valores que encontramos em nossa sociedade, identificando os problemas que as pessoas enfrentam no dia-a-dia;
- Colocar os alunos em semicírculo e falar sobre a importância da leitura na vida das pessoas;
- Explicar que existem vários tipos de textos e formas para se trabalhar com a literatura;
- Apresentar para os alunos a história “Menina bonita do laço de fita”, utilizando o avental como recurso motivador;
- Após contar a história deixar os alunos manusearem o avental e os que desejarem recontarem a mesma;
- Fazer com os alunos o levantamento das palavras desconhecidas presente no texto e procurar o significado no dicionário;
- Identificar os personagens, o ambiente e o enredo presente no texto;
- Realizar uma produção de texto coletiva com os alunos abordando os fatos atuais;
- Fazer o levantamento dos problemas presentes na história;
- Trabalhar os valores e contra-valores;
- Elaborar com os alunos uma lista de direitos e deveres das pessoas;
- Confeccionar um mural com as produções individuais;
- Reproduzir a história com material sucata.

## **Avaliação**

Os alunos serão avaliados de acordo com a participação e interesse no decorrer das atividades.

## **PLANO DE AULA – 3ª SÉRIE**

**Tema:** As pessoas e seus comportamentos

### **Competência**

Identificar as atitudes e comportamentos das pessoas nas diversas situações e relacionamentos.

### **Habilidades**

- Construir sentimentos, experiência e ideais a partir da leitura;
- Produzir e reestrutura textos orais;
- Desenvolver atitude crítica com relação à leitura e a produção de textos;
- Ler com autonomia diversos textos.

### **Objetivos específicos**

Adotar posturas não discriminatórias e não preconceituosa diante da pluralidade de manifestações culturais.

### **Recursos didáticos**

- Tapete;
- Jornais e revistas;
- Cadernos;
- Atividades mimeografadas;
- Livro “Gente diferente e interessante”.

## **Procedimentos**

- Preparar o ambiente na sala de aula para a apresentação da história utilizando o tapete com o tema “Gente diferente e interessante”;
- Contar a história para os alunos, revelando cada parte presente no tapete;
- Deixar os alunos observarem o material;
- Promover um debate envolvendo a história contada;
- Fazer um levantamento em jornais e revistas sobre a diversidade cultural;
- Montar cartazes interligando com a história contada;
- Trabalhar hábitos e atitudes que as pessoas precisam desenvolver para ter um relacionamento saudável na sociedade da qual fazem parte;
- Montar com os alunos uma lista de possíveis mudanças que eles gostariam que acontecesse na vida deles;
- Construir um mapa, retratando a diversidade cultural existente no Brasil;
- Elaborar as características das pessoas de acordo com as regiões;
- Elaborar com os alunos uma lista de direitos e deveres das pessoas;
- Confeccionar um mural com as produções individuais;
- Reproduzir a história com material sucata.

## **Avaliação**

Os alunos serão avaliados de acordo com a participação no decorrer das atividades.

## **PLANO DE AULA – 4ª SÉRIE**

**Tema:** Os clássicos da Literatura Infantil

### **Competência**

Desenvolver o gosto pela leitura, identificando com autonomia a mensagem implícita.

### **Habilidades**

- Adequar a linguagem oral as diferentes situações comunicativas.
- Conferir significados aos textos por meio de elementos diversos.
- Participar de diferentes situações de intercâmbio comunicativo.
- Reconhecer o significado contextual das diversas leituras.

### **Objetivos específicos**

Ler e interpretar os diversos textos apresentados, relacionando com os diversos problemas sociais.

### **Recursos didáticos**

- Cadernos;
- Livro de história;
- Lápis de cor;
- Bingo.

## **Procedimentos**

- Trabalhar com os alunos os clássicos da literatura infantil.
- No primeiro contato com os clássicos será trabalhada a história do “Chapeuzinho Vermelho”.
- Fazer o levantamento das palavras desconhecidas, identificando o significados.
- Reproduzir a história apresentando uma nova versão.
- Conversar com os alunos sobre a literatura;
- Trabalhar com os alunos o bingo literário;
- Explicar para os alunos como será realizado o bingo;
- Interligar a história com as situações presentes no cotidiano escolar e família;
- Produzir textos coletivos;
- Montar com os alunos um mural com as produções criadas a partir dos clássicos;

## **Avaliação**

Os alunos serão avaliados de acordo com a participação e interesse no decorrer das atividades.

## **PLANO DE AULA – 4ª SÉRIE**

**Tema:** Poemas diversos

### **Competência**

Produzir e reestruturar textos orais e escritos, procurando adequar com as diversas situações do cotidiano.

### **Habilidades**

- Identificar a funcionalidade da leitura de diferentes textos no cotidiano;
- Participar de diferentes situações de intercâmbio com base no texto;
- Desenvolver o pensamento crítico;
- Aprimorar o vocabulário.

### **Objetivos específicos**

Identificar as diversas modalidades da literatura infantil e as suas características.

### **Recursos didáticos**

- Cadernos;
- Livro de história;
- Lápis de cor;
- Pílulas poéticas.

## **Procedimentos**

- Apresentar para os educandos por meio da coletânea, diversos poemas e poesias;
- Diferenciar o poema da poesia, versos e estrofes, rimas;
- Conversar com os alunos sobre a literatura, apresentando as pílulas poéticas;
- Explicar aos alunos que as pílulas podem ajudá-los nas dificuldades diárias;
- Promover uma leitura coletiva de poemas e poesias;
- Reproduzir poemas de acordo com o direcionamento da professora;
- Selecionar os poemas, classificando-os de acordo com suas características;
- Ampliar o vocabulário, identificando as palavras desconhecidas;
- Criar paródias;
- Debater com os educandos sobre a importância da leitura e a sua compreensão.

## **Avaliação**

Os alunos serão avaliados no decorrer da realização das atividades.

## **ANEXOS**

ANEXO 1



## ANEXO 2



ANEXO 3



## ANEXO 4







ANEXO 6



